

2010

EVANGELIZAÇÃO

Conceitos Fundamentais para Levar o Evangelho

Nessa apostila você irá encontrar os fundamentos bíblicos da evangelização, posturas esperadas do cristão e sugestões práticas para implementar seu ministério de alcançar pessoas com o Evangelho da Verdade

Ministério Pesca

Igreja Batista Cidade Universitária

24/04/2010



Índice

Conteúdo

PRIMEIRA PARTE: Conceituação Bíblica	3
1. Breve Teologia da Evangelização	3
2. A Evangelização Origina em Deus	5
3. O Interesse Universal de Deus	8
4. A Necessidade do Homem	11
5. A Solução Divina para o Homem	15
SEGUNDA PARTE: 5 Posturas Fundamentais	21
1. Defina sua Identidade e Propósito	21
2. Reconheça quem é o Seu Senhor (Mt.28.18)	22
3. Entenda Sua Missão (Mt.28.19-20).....	23
4. Entenda Sua Mensagem.....	25
5. Comece a Evangelizar.....	27
TERCEIRA PARTE: A Evangelização	29
1. Por que Evangelizar?	29
2. Como Evangelizar?	31
3. Tipo de Pessoas Encontradas pelo Caminho.....	35
QUARTA PARTE: Sugestões Práticas.....	47
1. Sobre a Dificuldades para se Aceitar a Mensagem do Evangelho	47
2. Sobre a Mensagem.....	49
3. Sobre o Evangelista	50
4. Sobre a Comunicação.....	51
5. Sobre a Conversão e Rejeição	52
6. Sobre a Atitude do Evangelista	53
7. Sugestões de Melhoria da Comunicação do Evangelho	55

Treinamento do Pesca

PRIMEIRA PARTE: Conceituação Bíblica

1. Breve Teologia da Evangelização

Quando evangelizamos alguém, todos nós cristãos carregamos conosco alguns pressupostos teológicos que norteiam o conteúdo da nossa mensagem, ainda que não tenhamos parado para analisar. Pressupostos estes que influenciam na forma em que proclamamos e nas expectativas que alimentamos com relação ao que é proclamado.

Dentre estes pressupostos, alguns são mais evidentes que outros, vejamos a seguir alguns deles.

- A. A inspiração e inerrância das Escrituras:** Compreendemos a inspiração como sendo a influência sobrenatural do Espírito Santo sobre os homens separados por Ele mesmo, a fim de registrarem de forma inerrante e suficiente toda a vontade revelada de Deus, constituindo este registro na única fonte e norma de todo o conhecimento cristão (2 Tm 3.16; 2 Pe 1.20-21). Infelizmente muitos problemas têm surgido pelo fato de pessoas proclamarem o evangelho com um conceito deturpado no que diz respeito às Escrituras e Sua autoridade. Estas deturpações têm dado margem ao surgimento de muitas heresias e seitas, que têm feito com que o cristianismo pareça uma grande farsa, ou simplesmente conceitos e princípios sem fundamentos uma vez que a sociedade não faz muita distinção dentro do cristianismo, consideram tudo e todos como “evangélicos”.

No momento em que uma pessoa é evangelizada, fala-se para ela da salvação eterna oferecida por Jesus Cristo conforme as Escrituras, fala-se do amor demonstrado por Jesus na Cruz conforme as Escrituras, fala-se também do alvo de todo regenerado durante a sua vida. A partir do momento em que não se acredita na inspiração das Escrituras, nem mesmo em sua inerrância, conseqüentemente a mensagem anunciada torna-se sem valor, sem fundamento, pois está baseada em fonte não confiável. Como pregaremos a Palavra se não confiamos no sentido exato do que estará sendo anunciado? Como evangelizaremos se não temos a certeza de que o que falamos procede de fato de Deus, ou se é meramente uma falácia dos homens? O apóstolo Paulo mostra a sua convicção de que as Escrituras são de fato a Palavra de Deus e digna de toda aceitação (1 Tm 2.12; 4.9). A sua vida e mensagem estavam baseadas nas Escrituras. Note que em Romanos 1.16, Paulo diz que o evangelho é o poder de Deus para a salvação do pecador, este é o evangelho pregado pela Igreja, um evangelho que proclama a Palavra que transforma e não simplesmente opiniões dos homens a respeito da Palavra. “A Igreja por si só não produz vida, todavia ela recebeu a vida em Cristo (João 10.10), através da Sua Palavra vivificadora; desse modo, ela ensina a Palavra, para que pelo Espírito de Cristo, que atua mediante as Escrituras, os homens creiam e recebam vida abundante e eterna”. Se proclamamos para as pessoas o conteúdo das Escrituras como a mais pura verdade, como uma mensagem que pode mudar vidas, uma mensagem sempre atual, é porque de fato cremos que a Palavra é viva e eficaz, é transformadora, e cremos que ela é inspirada por Deus. Logo, não contém erros porque o nosso Deus é perfeito e nEle não há falhas.

- B. A Universalidade do Pecado:** Ao falarmos para alguém das Boas Novas, não saímos a procurar onde estão os pecadores e nem mesmo a perguntar quem é pecador para que possa ouvir o que temos a dizer. Ao nos dirigirmos aos homens apresentando o plano de salvação de Deus para a humanidade, partimos do pressuposto de que todo homem é pecador, está debaixo da condenação e necessita da glória de Deus (Rm. 3.23). Uma das conseqüências mais óbvias do pecado é a morte. Essa verdade é destacada na declaração em que Deus proíbe Adão e Eva de comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal: ‘porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás’ (Gn 2.17). A Palavra de Deus é bem clara quando nos diz que

não há um justo se quer, não há quem busque a Deus (Rm 3.10-11). Desde a queda, o homem encontra-se sob o domínio do pecado, que corrompeu o seu intelecto, vontade e sua faculdade moral. A raça humana encontra-se morta espiritualmente, escrava do pecado (Gn 6.5; Is 59.2; Jo 8.34,43,44, Ef 2.1,5) e não há nada que ela possa fazer para restaurar a comunhão que fora quebrada (Rm 3.19-20). Partindo deste pressuposto, temos em mente que devemos anunciar as Boas Novas a todo homem, cientes de que todos estão perdidos e todos necessitam da graça, do perdão, da salvação que só vem por meio de Cristo Jesus.

- C. A Suficiência e eficácia da obra de Cristo:** O apóstolo Paulo falando aos Coríntios, lembra-lhes do evangelho que lhes fora pregado por ele, por meio do qual muitos foram salvos. Paulo diz que a mensagem consistia em que Jesus Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras relatam, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, e ainda apareceu a várias pessoas (1 Co 15.1-8). Paulo está afirmando que a obra de Jesus Cristo na cruz dá sentido genuíno à mensagem pregada pela Igreja, que se tudo fosse uma invenção humana, ou se o que Ele fez na cruz não foi o suficiente para a salvação do pecador, a nossa fé é vã, a nossa mensagem consiste em mentira, em enganação (1 Co 15.14). Jesus Cristo, nosso mediador, cumpriu de forma cabal e vicária as demandas da Lei em favor do Seu povo. Se a obra de Cristo não fosse plenamente satisfeita, não haveria “bênção” alguma a ser aplicada (João 17.4; 19.30; Hb 9.23-28; 1 Pe 3.18). Jesus Cristo veio para obter a salvação definitiva para o Seu povo (Mt 1.21; Jo 3.16; 2 Co 5.21), Ele mesmo afirma que dá a vida eterna, e aqueles a quem Ele a dá, jamais a perderão (Jo 10.27-28). Graças à eficácia da obra de Cristo na cruz, o homem tem paz com Deus, torna-se amigo de Deus (Cl 1.21-22), torna-se filho de Deus (Jo 1.12), mediante fé em Cristo Jesus como seu único e suficiente salvador. É amparada nesta certeza que a igreja evangeliza.
- D. A Responsabilidade Humana:** O ser humano foi criado por Deus como um ser pessoal que tem consciência e determinação própria. Diferentemente de todo e qualquer animal, o homem faz a distinção entre o eu, o mundo e Deus. O homem foi criado com capacidade de se relacionar com Deus (Gn 3.8-14; Jr 29.13; Mt 11.28-30) e com o seus semelhantes, podendo compreender racionalmente a vontade de Deus, fazer-se entender e avaliar todas as coisas (Gn 1.28-30; 2.18-19). Deus não tinha como propósito criar robôs que ao toque de algum dos comandos responderia sem qualquer sinal de raciocínio e, pior ainda, uma criação impessoal, que não tenha capacidade de se relacionar. Com certeza o homem não é perfeito como o Seu criador e mesmo que o pecado tenha comprometido de forma gravíssima todas as suas faculdades originais, ele não deixou de ser a imagem e semelhança de Deus. As Escrituras apresentam o evangelho como uma mensagem que deve ser anunciada a todos os homens, a fim de que eles possam entendê-la e crer nela. A fé é um dom de Deus (Ef 2.8). Todavia, a proclamação compete a nós; é uma responsabilidade inalienável e essencial da Igreja. Por certo, não compreendemos exaustivamente a relação entre a soberania de Deus e a responsabilidade humana; contudo, a Bíblia ensina estas duas verdades: Deus é soberano e o homem é responsável diante de Deus por suas decisões (Rm 1.18-2.16). Em nosso testemunho, cabe a nós anunciarmos o evangelho de forma inteligível, pois estaremos dirigindo-nos a seres racionais a fim de que entendam a mensagem e creiam; por isso, ao mesmo tempo que sabemos que é Deus quem converte o pecador, devemos usar todos os recursos que temos à disposição para atingir aos homens perdidos; desde que estes recursos não contrariem a Palavra de Deus. A nossa proclamação deve ser apaixonada, no sentido de que queremos alertar os homens para a realidade do evangelho, “persuadindo-os” pelo Espírito, a se arrependem de seus pecados e a se voltarem para Deus (Rm 11:13-14; 1 Co 9.19-22).

2. A Evangelização Origina em Deus

Deus tem um propósito que foi expresso por todos os tempos. Em Salmo 57.5,11; 72.19; 102.15, notamos a presença de uma oração, onde a expectativa do salmista é: *“que a glória do Senhor encha a terra”*. Os salmos são expressões de louvor, de adoração e de exaltação. As orações dos salmistas eram baseadas em revelações. Tendo isso em mente, não podemos cometer o erro de interpretar os Salmos sem o contexto teológico do Antigo Testamento.

Os profetas tinham a certeza de que a Glória do Senhor encheria a terra (Hc2.14; 3.3; Is 2.12-21), e na condição de profetas eles estão falando de algo que com certeza acontecerá. Note que o homem do Pentateuco já ouvira que a glória do Senhor encheria toda a terra, pois em Números 14.20 encontra-se uma afirmação onde Deus diz que tão certo quanto Ele existe a Sua glória encherá a terra. Atentando para o Autor desta afirmação, não nos restam dúvidas de que é algo real, uma promessa que se cumprirá.

- A. Criação e Redenção:** Para algumas pessoas a queda do ser humano, a entrada do pecado na Criação de alguma forma frustrou os planos de Deus para sua criação. Depois de todo trabalho exercido em benefício de suas Criaturas, o pecado insurge como uma barreira ao propósito de Deus. É como se essas pessoas dissessem: Deus, como mal planejador que é, não foi capaz de inibir a entrada do pecado. Em uma única colocação ignoram a onisciência e onipotência de Deus.
- a. *Conceito:* De fato, as escrituras não nos ensinam assim. Aliás, é digno de nota que algumas declarações bíblicas nos levam a compreender que **quando Deus se propôs a criar ele se propôs a redimir**. Uma dessas ocasiões é quando João diz que a morte de Cristo era conhecida desde a fundação do mundo: *“E adora-la-ão todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”* (Ap.13.8). A expressão grega *“apó kataboles kosmou”* sugere que, desde que há mundo, o Cordeiro está morto. É possível que algumas pessoas tomem isso de modo equivocado, e por isso é necessário que se compreenda aqui que, a morte de Cristo aconteceu como Decreto Divino na fundação do mundo, e não como ato. Àquele que tem o tempo como indivisível em presente contínuo, seus decretos são enunciados antes de serem executados. Essa percepção é claramente observada nas seguintes palavras de Pedro: *“mas com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, o sangue de Cristo, o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós”* (1P2.1.19-20). A morte de Cristo, como Decreto, já estava determinada desde a eternidade passada, contudo foi manifesta no tempo em uma ocasião oportuna: *plenitude dos tempos*.
 - b. *Antigo Testamento:* Essa relação entre Criação e Redenção também foi exposta no Antigo Testamento. Em Isaías vemos a convicção de que Deus o Deus Criador era poderoso para Remir Seu povo (Is.51.9-10), sua criação também produz confiança em sua Palavra (40.27). Esse Deus Criador do Universo é também o Deus Criador de Israel (Is.43.1, 7, 15; 44.2, 21). Do mesmo modo que que Criou a Israel, Ele escolheu e redimiu a Seu Povo (Is.44.1ss). Nos saltério encontramos diversas ocasiões em que o autor fala sobre a redenção do povo com fundamentação no Poder de Deus na Criação (Sl.89; cf. 33, 104, 8, 24, 19, 98). No Salmo 74 vemos Deus como Aquele que opera feitos salvadores (v.2-3, 12) e então apresenta um breve relato da Criação (v.12-17).
 - c. *Novo Testamento:* O NT é claro em apresentar a relação entre a Criação e a Redenção de três pontos de vista: a morte de Cristo como um decreto eterno de Deus, a aplicação eficiente da Morte e Cristo e o recebimento de tal bem-aventurança.

- i. *Morte de Cristo*: a morte de Cristo como um decreto eterno de Deus e sobre isso não há qualquer dúvida: **“Porque, na verdade, o Filho do homem vai segundo o que esta determinado; mas ai daquele homem por quem é traído!”** (Lc.22.22); **“Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus, o nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este, que foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, vós matastes, crucificando-o pelas mãos de iníquos”** (At.2.22-23). Ou seja, mesmo antes de existir o Universo, o Plano Redentor já estava estabelecido, por Soberana Graça do Criador.
- ii. *Eleição*: Mas, é importante demonstrar que tal Decreto não inclui apenas a Cristo como Redentor, mas também a aplicação eficiente de Sua Morte para os eleitos de Deus, pois da mesma forma que Cristo é apresentado como morto antes da fundação do mundo, os cristãos são apresentados pelas escrituras como eleitos antes da fundação do mundo: **“como também nos elegeru nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele”** (Ef.1.4).
- iii. *Salvação*: Diante do todo das escrituras, temos consciência que a Eleição é para salvação: **“porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo”** (1Ts.5.9); **“Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos, amados do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a santificação do espírito e a fé na verdade, e para isso vos chamou pelo nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo”** (2Ts.2.13). Assim, temos por convicção que o Deus Criador é o Deus que oferece o meio pelo qual o homem pode chegar a salvação, e, Ele mesmo é quem garante que esse objetivo seja alcançado por sua Graça Soberana e Monérgica.
- d. *Conclusão*: Assim, diante de tal informação das escrituras, podemos compreender que, quando Deus se propôs a criar Ele se propôs a Redimir. Portanto, Criar e Redimir são duas facetas de uma mesma Obra de Deus e sua auto-revelação assim nos ensina.

- B. **Queda e Redenção**: Ao sentenciar sua criação pela entrada do pecado no mundo Deus também apresentar a idéia de um Descendente que findaria o exercício malévolo do inimigo, um dos responsáveis pelo pecado. (Gn.3.15), que determina a Encarnação do Verbo, pois este seria o descendente da mulher, que sofreria, mas venceria Satanás. Na morte e ressurreição do Descendente da mulher, Jesus Cristo, o Diabo é absolutamente vencido, embora o plano de Deus para ele não se tenha encerrado ainda.
- C. **Dilúvio e Redenção**: Ao condenação a humanidade em função de sua grande maldade, Deus salva a Noé e a garantia da vitalidade da Promessa feita na Queda. A condenação consistia no dilúvio (Gn.6.5-14). A Salvação foi pela graça de Deus por meio da fé na promessa de salvação, para aquele a quem Deus havia Escolhido, Revelado Seu Caráter, Atuado Especialmente e Revelado Seu Plano (Gn.6.9, 14-21). Neste caso, o meio apropriado foi a construção de um Arca. Nesse relato aprendemos que Deus estabeleceu uma aliança com Noé (Gn.6.18), executou o dilúvio (Gn.7.6-8.14) e perfez a salvação proposta, neste caso, por meio da Arca (Gn.8.15-9.1).
- D. **Abraão e a Redenção**: Eleição e separação de progenitor da Nação de Israel como povo pactual (Gn.12.1-3) incluiu a expansão da promessa feita na queda: Agora trata-se um povo numeroso, com posse de uma terra extensa. Nesse relacionamento a idéia de substituição na morte é apresentada (Gn.22.1-18). Nesse caso, a Salvação foi pela graça por meio da fé na promessa de Salvação de Deus, para aquele a quem Deus havia escolhido (Gn.12.1-3; 15.7), Revelado seu caráter (Gn.14.18-20; 15.1, 4-5; 17.1-16, 19-21), Atuado

Especialmente (Gn.12.1-3, 7; 13.14; 15.7) e Revelado Seu Plano (Gn.12.7; 13.14-17; 15.12-16, 18-21; 22.22.15-18). É importante lembrar que Deus fez de Abraão uma grande nação que, embora tenha nascido escrava no Egito, foi por Deus conduzida à sua terra, por causa de sua promessa feita a Abraão. A história de Abraão demonstra com clareza sua ação Milagrosa em Realizar Seus Propósitos por meio de pessoas a quem Ele escolhe. Também demonstra o interesse de alcance universal de Deus, pois em Abraão serão benditas todas as famílias da terra.

- E. Páscoa e a Redenção:** Ao Libertar o povo escolhido por Deus da escravidão do Egito, por meio do sacrifício do cordeiro em substituição ao primogênito da família, Deus apresenta claramente a idéia de substituição é (Ex.12), que prefigura o Sacrifício de Cristo em substituição ao pecador. Mais uma vez nota-se que Deus em Sua Soberania exerceu Seu Plano em consonância com sua Promessa e Palavra e salvou o povo de Deus da Escravidão do Egito, conceito que prefigura a idéia da Salvação em Cristo Jesus, que nos livra do império das trevas e nos conduz para um Relacionamento com Deus.
- F. Israel e a Redenção:** Ao Constituir Israel como a Nação Separada para Deus, Ele mesmo a fez centro das atividades salvíficas de Deus. Por isso Deus estabeleceu os rituais, as promessas, as alianças, a legislação para que esse povo pudesse ter acesso ao perdão de seus pecados e relacionamento com Deus. A essa nação o Próprio Deus prometeu e o Messias, que seria um libertador (primeiramente espiritual) que findaria o domínio da serpente na humanidade. Assim, Israel foi separada por Deus para ser um canal das bênçãos e não um depósito e um instrumento no alcance das Nações. Portanto, a Eleição e Separação de Israel como povo pactual implicou na responsabilidade de serviço e missão de testemunho a todas as nações, de modo a apontar para o grande ápice de toda a história da Salvação: Cristo.
- G. Igreja e a Redenção:** Através da morte de Cristo, todo homem que o confessa como Senhor (Rm.10.9) é inserido na Igreja que Jesus Cristo está a edificar (Mt.16.18). Esse povo, separado por Deus, por Sua Graça, Misericórdia e Poder, é considerado povo de Deus, embora não o fossem (Rm.9.25-26), filhos de Deus, embora não merecessem (Jo.1.12-13) e instrumentos da Sua Graça, embora incapazes (2Co.5.18-19). Assim, somos co-operadores com Deus (1Co.3.9) exercendo nosso ministério com excelência (1Co.3.10; 9.24-26), persistência (1Co.9.16), serviço (1Co.9.19), contextualização (1Co.9.20-22), auto-disciplina (1Co.9.27) sem cessar (2Tm.4.2) para que, por meio da nossa proclamação, outras pessoas possam se achegar a Deus (Jo.17.20). Esse processo depende: (1) Da Salvação historicamente oferecida por Deus; (2) Do sacrifício de Cristo; (3) Da ação de convencimento do Espírito Santo.
- H. Conceito:** Portanto, a Evangelização é uma parceria com o Triuno Deus: Enquanto realizamos nosso trabalho de levar o evangelho, Deus salva aqueles que crêem (1Co.1.21). Contudo, deve-se lembrar que quem mobiliza sua Igreja à pregação do Evangelho é o próprio Deus, através do ministério do Espírito Santo (At.13.1-2). A percepção histórica da manifestação do poder de Deus demonstra claramente que Deus é o originador da Missão Evangelística da Igreja. Ele iniciou esse processo na Criação ao estar disposto a dar-se por Suas Criaturas mesmo antes de tê-las criado, e o mantém hoje por intermédio do exercício do nosso ministério (2Co.5.18-19).

3. O Interesse Universal de Deus

O Testemunho das Escrituras é claro em fornecer a Imagem de um Deus que se interessa pelo o homem e por todos os homens. O Deus apresentado nas escrituras não tem prazer na morte de ninguém (Ez.18.32), nem mesmo do perverso (Ez.18.23). Por essa razão ele mesmo se Deus em resgate da humanidade (At.20.28), para que o retorno, conversão, a Deus pudesse ser reestabelecido. Esse desejo universal de Deus é percebido no AT e NT.

A. Antigo Testamento:

- a. *Criação:* No princípio Deus criou os céus e a terra, e posteriormente o homem. A esse homem deu capacidades especiais, como o domínio sobre os animais, outras criaturas de Deus. E a esse homem Deus deixou uma ordem muito interessante, narrada em Gn.1.28: *“E Deus os abençoou, e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, ENCHEI A TERRA”*. Desde o início do mundo Deus tem o interesse de que o homem se multiplicasse com o objetivo de ENCHER A TERRA. O interesse de Deus pode ser comparado ao interesse de um Artista para com Sua obra. Deus ao arquitetar, projetar e construir essa Maravilhosa Obra de Arte, ele se interessa por toda Ela, por toda sua Criação.
- b. *Queda:* No meio da criação, fez a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Árvore que o homem era proibido de participar do seu fruto. Mas o homem se fez desobediente a ordem de Deus e desfrutou daquele fruto, se tornando conhecedor do bem e do mal, sendo Punido pela Justiça de Deus, contudo com a Promessa da Restauração Amorosa de Deus, descrita em Gn.3.15.
- c. *Dilúvio:* Esse homem se multiplica, multiplicando também a iniquidade por toda a terra. Vendo Deus a maldade do homem, mais uma vez intervém em Sua Criação com sua Punição Justa, em destruição de suas criaturas. Contudo, dentre os homens Deus escolhe a Noé, homem fiel para que por ele possa continuar sua Obra de Arte. Interessante é notar que a Noé, após o dilúvio ele recebe a mesma ordem dada a Adão no princípio: *“Abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e ENCHEI A TERRA”* (Gn.9.1). Deus tem o interessante interesse em que o homem se espalhe sobre a toda superfície da terra. Pois Ele sabia que assim, o Seu nome se espalharia pela terra.
- d. *Babel:* Mas, outra vez o homem se mostra desobediente. Eles têm uma brilhante idéia. Como todos ainda falavam a mesma língua, segundo Gn.11.1, ele resolveram construir uma grande cidade e uma Grande Torre, com o propósito não se espalhar pela superfície da Terra. Observe o versículo 4 de Gn.11: *“Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até os céus, e tornemos célebre o nosso nome, PARA QUE NÃO SEJAMOS ESPALHADOS POR TODA A TERRA”*. Note também que nesse momento de desobediência, mais uma vez Deus intervém nos planos dos homens, pois Ele sabia que os homens tendo a mesma linguagem não haveria restrições para o que intentassem fazer. Então Deus confunde a língua dos homens, conforme narrado em Gn.11.7-8: *“Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro. Destarte o Senhor os DISPERSOU dali pela superfície da terra”*. Nesse momento, os homens juntaram-se aos que podiam entender-se, e se dispersaram, formando as nações. É neste momento que surgem as nações, ou seja, Deus consagra-se como o Autor das Nações.
- e. *Abraão:* Logo, Deus é o responsável pela existência das nações. Assim sendo, Ele se interessa pelas Nações. O interesse de Deus pelas nações é tão Grande que escolhe um Casal, a quem Promete constituir uma Grande Nação. Nação esta que serviria como Instrumento de Bênção para outras nações, ou seja, uma nação como Canal de Bênçãos de Deus. Isso pode ser percebido em Gn.12,

quando Deus separa Abrão, prometendo fazer a partir dele uma grande nação: *“Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da sua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e vai para onde te mostrarei; de TI FAREI UMA GRANDE NAÇÃO, e te abençoarei e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção: abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em TI SERÃO BENDITAS TODAS AS FAMÍLIAS DA TERRA”*. Essa Grande Nação serviria para abençoar todas as famílias da terra.

- f. *Ideal Divino para Israel*: No Velho Testamento esse é o método encontrado para Abençoar todas as Nações. A partir de Israel, como canal de bênçãos, as nações poderiam ser abençoadas. Ou seja, o alcance das nações no Velho Testamento, exigia uma aproximação e uma aceitação por parte delas. Existem alguns exemplos desse paradigma no Velho Testamento:
- i. *Raabe*: Raabe era uma prostituta em Jericó, nação Inimiga a qual o Senhor entregara nas mãos de Josué. Este, enviara a esta Cidade dois espias para que andassem na cidade e observassem a cidade, e Raabe pela fé (Hb.11.31) acolheu-os em sua casa escondendo-os dos Oficiais da cidade, pois sabia ela que o Senhor, que é poderoso, lhes tinha entregue aquela terra. Como se percebe em Js.2.9-11: *“Bem sei que o Senhor vos DEU esta terra (...) por que temos ouvido que o Senhor secou as águas do Mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito (...) porque o vosso Deus é Deus em cima dos céus e embaixo da terra”*.
 - ii. *Rute*: Rute é uma moabita e toma uma decisão de fé, em considerar o povo de Noemi como seu povo e o mesmo com o Deus de Noemi. Com está escrito: *“Não me instes a que te abandone e deixe de seguir-te. Por que aonde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que pousares, ali pousarei; o teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus”* (Rt 1.16). A declaração de Rute não é apenas de fidelidade da Noemi, mas é um reconhecimento do verdadeiro Deus.
 1. Observação: Em ambos casos, houve um reconhecimento do verdadeiro Deus. Raabe afirma que Deus é Deus em cima dos céus em embaixo da terra. Rute afirma que o Deus de Noemi é o seu Deus, pois reconhece que Ele é o verdadeiro Deus. Esses dois casos são muito interessantes pelo fato de que ambas alcançaram tamanha benevolência do Senhor que estão inseridas na Genealogia de Jesus. E como se percebe, o método utilizado no Velho Testamento para o Alcance de pessoas é de Fora para Dentro, ou seja, Centrípeto.
 - iii. *Jonas*: Contudo, esse modelo não é normativo. Encontramos também evidências de um método centrífugo. Como o que aconteceu com Jonas, que foi chamado por Deus para clamar contra uma Grande cidade Rival. Como se percebe em Jn.1.2: *“Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, por que sua malícia subiu até mim”*. Conhecendo a história de Jonas, sabemos que Ele se dispôs, mas para fugir da Presença do Senhor. Contudo, ao passar por provações, acabou realizando o que Deus mandara. Mas o ponto mais notável de toda essa história, é que toda a nação, desde o rei da nação até os animais, é colocada em Panos de Saco, em jejum e se sentam em cinzas, em um ato de arrependimento Nacional. Então os Ninivitas se convertem dos seus maus caminhos.
 1. Observação: Mais uma vez Deus demonstra seu interesse Internacional, onde apesar do Método ser majoritariamente Centrípeto, Ele quer alcançar suas criaturas. Mas o interesse por Outras nações é claro. Contudo, não tão claro como no Novo Testamento.

B. Novo Testamento:

- a. *Amor de Deus:* No Novo Testamento pode-se notar claramente o Interesse por todas as Nações, pelo fato de Deus Amar Todo o Mundo: “Por que Deus AMOU ao mundo de tal maneira que DEU o Seu Filho unigênito, para que TODO o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Portanto Deus enviou o Seu Filho ao Mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o MUNDO fosse salvo por Ele” (Jo.3.16-17).
- b. *Morte de Jesus:* É interessante perceber que Jesus foi ENVIADO à terra por causa do Grande Amor de Deus por Ela. Mas existia uma Missão para Jesus, ele não fora enviado para julgar, mas para salvar o mundo. O interesse de Deus pelo Mundo pode ser claramente visto pela própria missão de Jesus, que também não era Restrita, pois ele é a Propiciação pelos pecados do mundo inteiro, como se percebe em 1Jo.2.2: “E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente os nossos próprios, mas ainda pelos do MUNDO INTEIRO”. O alcance da Propiciação de Jesus, realizada em Sua Morte, é sem restrições de fronteiras. É para o Mundo Inteiro. Contudo o interesse de Deus não é apenas pelas nações, mas pelas pessoas das nações. Nesse quesito é importante realizar uma observação:
 - i. *Suficiência e Eficiência:* Apesar do Sacrifício de Cristo ser SUFICIENTE a todos os homens, de todas as nações e etnias, de todas as épocas, não significa que ela é automaticamente EFICIENTE a todos eles. Sabemos que a salvação exige aceitação, recebimento que pode apenas acontecer por meio da fé, que é seguida do arrependimento genuíno para com Deus. Portanto, a morte de Cristo é suficiente para todo homem, mas apenas Eficiente ao que crê.
- c. *O Desejo de Deus:* Dessa forma o sacrifício de Jesus também é abrangente o suficiente para esse Interesse, pois Jesus se entregou em resgate por todos. Isso pode ser notado em 1Tm.2.4-6, onde diz: “O qual deseja que TODOS os homens sejam salvos e cheguem ao pelo conhecimento da verdade. Portanto há um só Mediador entre Deus e os Homens, Cristo Jesus, homem, o qual a si mesmo se entregou em resgate por TODOS”. Isso também pode ser percebido em 2Co.5.14-14, onde o mesmo autor diz: “Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por TODOS, logo todos morreram. E ele morreu por TODOS, para que os que vivem não vivam mais por si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou”. Um morreu por Todos. Jesus morreu por todos, para que esse por quem morreu, vivam para Ele. E isso é nossa função, viver para Ele, pois temos vida pela Morte Dele.
- d. *Graça de Deus:* E sabendo que o sacrifício de Cristo é para todo o Mundo e Todos, podemos afirmar que Graça de Deus se mostra salvadora a Todos os Homens, como Paulo afirma a Tito em Tt.2.11: “Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a TODOS OS HOMENS”. Isso também pode ser verificado na Carta de Paulo aos Romanos, no capítulo 5 versículos 17-18: “Pois, assim como por uma só ofensa veio juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens”. *Alerta:* É notório o Interesse de Deus por todas as pessoas, mas é intrínseco lembrar que isso não significa que Deus salvará todas as pessoas, nem que todos se converterão.
- e. *Ordem de Cristo:* Hoje temos uma ordem explícita para Irmãos a outras pessoas e nações, como vemos em Mt.28.18-19, que diz: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de TODAS AS NAÇÕES”. É interessante que Jesus baseia a ordem em sua autoridade, pois Ama a todo o Mundo, se fez propiciação pelos pecados do Mundo Inteiro, e por isso podia afirmar para que Fossem a todas as nações. Em Marcos a ordem de Jesus acrescenta: “Ide por TODO O MUNDO e pregai o evangelho A TODA CRIATURA” (Mc.16.15).

4. A Necessidade do Homem

Além de a evangelização iniciar em Deus e de Seu claro interesse por todos os homens, temos que considerar que existe no homem a completa ausência de mérito para alcançar a salvação. Em outras palavras estamos dizendo que o homem não é capaz de salvar-se, ou de produzir a salvação de alguém ou para alguém. Entretanto, é fundamental notar que tal necessidade é apenas real após a Queda, pois, o homem não foi criado assim.

- A. O Homem foi Criado por Deus:** O homem é criado por Deus (cf. Mt.19.4; Rm.5.12-19; 1Co.15.45-49; 1Tm.2.13). Somente Deus seria a causa suficiente e razoável para explicar a complexidade da vida humana. Somente na palavra de Deus pode-se encontrar uma revelação especial das atividades de Deus na CRIAÇÃO do universo e de tudo o que nele existe.
- a. *Diretamente por Deus:* Ao observar o primeiro relato bíblico da criação, não se pode chegar à outra conclusão senão que o homem é resultado da intervenção direta de Deus. Observe o versículo: “*Criou Deus, pois, o homem...*” (Gn.1.27).
 - b. *Distinto de outras Criaturas:* Na descrição de Gênesis, Deus cria o reino vegetal distinto do animal, e o homem distinto de ambos. (Gn.1.11). Essa identificação exata de Deus em relação ao reino vegetal inclui até mesmo a condição da semente do fruto das árvores. Mas não se encontra aqui nenhuma referência ou semelhança com os animais ou o homem, mas declara que sua reprodução é única e exclusiva segundo a sua espécie, ou como declara o próximo versículo “*conforme a sua espécie*”. Fato similar acontece com os animais marinhos e as aves (Gn.1.21). Note que cada ser criado por Deus é criado segundo a sua espécie. E o mesmo acontece com os animais selváticos (Gn.1.25). Assim, cada categoria de animal foi criada em conformidade com sua própria espécie, bem como a sua reprodução de acordo com essa conformidade.
 - c. *Em Posição Exaltada:* O fato de que o homem não pertence à categoria dos animais pode ser percebido em função da criação distinta dos outros seres vivos, como uma espécie distinta de ser vivo e pela posição distinta que tem das demais criaturas (Gn.1.26). Essa identificação demonstra que existe algo especial, não somente na criação, mas na formação. Além da intervenção especial, o homem é criado à imagem e semelhança de Deus. Isso faz toda diferença entre o homem e os outros seres vivos. Mas é ainda reforçado por sua posição exaltada, pois é criado para ter domínio sobre todos os outros seres vivos. Portanto, o homem está colocado numa posição privilegiada em relação a demais criaturas. Essa posição exaltada é ainda demonstrada de forma poética em Salmos, quando Davi escreve uma exaltação das obras de Deus dizendo: “*Quando contemplo os teus céus, obra de teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem para que dele te lembres? E o filho do homem, que o visitas? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus, e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras de tua mão, e sob teus pés tudo lhe puseste*” (Sl.8.3-6). Portanto, o homem é considerado como ápice da criação, a coroa da criação, e por isso tem sua distinção de todas as outras criações e criaturas e está acima de todas elas. Outro fator que evidencia essa verdade é que como a criação do homem a Obra Criativa de Deus chegou ao fim. Isso pode ser observado pela frase dita pelo próprio Deus após a criação do homem: “*Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom*” (Gn.1.31).
 - d. *Imagem de Deus:* Ser criado a imagem de Deus significa que tudo o que torna possível um ser autoconsciente, incluindo os aspectos materiais e imateriais do homem, indica que o arquétipo do homem é o Deus trino e que nossos atributos refletem, ainda que imperfeitamente, o caráter de Deus. A imagem de Deus influencia os seguintes aspectos do ser humano:

- i. *Justiça Original*: Esse termo diz respeito a condição do homem, que foi criado sem pecado. Em Gn.1.31, após a criação do homem fala que tudo o que Deus fizera eram muito bom. Salomão também faz uma boa observação do homem com criatura especial de Deus quando diz : “*Eis o que tão somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias*”. (Ec.7.29). O Novo Testamento testemunha de maneira semelhante, mas o faz retratando a condição do salvo como uma volta a um estado anterior. Paulo, em sua epístola aos Colossenses faz a seguinte observação: “*Não mintais uns aos outros,, uma vez que vos despistes do velho homem com seus feitos, e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou*” (Cl.3.10; cf.Ef.4.24). O uso do termo “*refaz*” que traz a idéia de realizar novamente algo anteriormente pronto ou de fazer novo novamente, como sugere a forma grega da palavra em pauta. Portanto “*a criação do homem segundo esta imagem moral implica que a condição original do homem era de santidade positiva, e não um estado de inocência ou de neutralidade moral* ” (Louis Berkhoff, 189)
- ii. *Constituição Natural do Homem*: Por ser criado a Imagem de Deus o homem dispõe de uma capacidade moral e racional. Essas capacidades asseguram a condição de homem ao ser humano, e é impossível que participe dessa condição sem a presença dessas dádivas. Ou seja, embora o homem hoje esteja em um estado de pecado, não perdeu completamente essas características, mas é impossível que elas sejam exatamente como foram outrora. Portanto, é importante evidenciar que, ainda que o homem tenha a capacidade moral e intelectual, ela foi maculada pelo pecado. Entretanto, é válido demonstrar que mesmo após a queda o homem é apresentado como sendo imagem de Deus (Gn.9.6; 1Co.11.7; Tg.3.9). Segue-se que é impossível afirmar que o homem perdeu totalmente a Imagem de Deus, da mesma forma que é impossível afirmar que ela seja identicamente a mesma.
- iii. *Condição Espiritual do Homem*: É natural esperar que o homem sendo criado a imagem de Deus desfrute de uma condição espiritual, pois “*Deus é espírito*” (Jo.4.24). E não é difícil observar esse fato, pois mesmo na narrativa da criação podemos encontrar dados referentes a esse fato: “*...Ihes soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente*” (Gn.2.7). Dois fatos podem ser ressaltados e considerados importantes nesta questão:
 1. A vida do homem só foi possível após o sopro de vida da parte de Deus, sendo considerado como o princípio da vida do homem;
 2. A expressão “*alma vivente*” é considerada condição de sua vida.
- iv. *Vida Infinita*: Ao ser criado a Imagem de Deus, o homem participa da vida como dádiva de Deus, não de maneira completa e perfeita como o próprio Deus (que é eterno por definição). O sopro divino foi a doação de uma vida interminável, ainda que a punição pelo pecado incluísse a morte do corpo (física), a vida não finda nela. Ou seja, apesar da morte física ser real, a alma do homem é dotada de uma existência interminável. Note que Jesus ensinou que aquele que crê tem vida eterna (Jo.11.26). Entretanto, Ele também ensinou que os que não crêem e não guardam sua palavra podem sofrer a morte eternamente (Jo.8.51-52). É por isso que Ele afirma que o fogo esperado para os infiéis é um fogo eterno (Mt.18.8; 25.41; Mc.9.4; 9.45; cf. Jd.1.7). Assim, todo o que não tem o seu nome escrito no livro da vida será lançado no lago de fogo (Ap.20.15) eternamente.

- e. *Com desejo à eternidade*: Essa vida interminável doada por Deus ao homem é também razão pela qual o homem nunca se satisfaz em sua vida. Sobre isso, Salomão, o pregador, atesta: “*Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim*” (Ec.3.11).

B. Após a Queda o Homem muda de posição: Antes o homem desfrutava da comunhão com Deus e plena liberdade. Contudo, após a queda o homem sofre da ausência de Deus, da perda da liberdade e da escravidão do pecado.

- a. *O Homem é Totalmente Depravado*: isso não significa que o homem fará todo o mal que é capaz de fazer, mas que todas as faculdades do homem foram completamente corrompidas. Assim, isso implica que:
- i. Não há absolutamente no pecador bem espiritual algum com relação a Deus, mas somente perversão. (Rm.7.18; 2Tm.3.2-4).
 - ii. É totalmente destituído de amor a Deus (Jo.5.42).
 - iii. É carregado de desejo pecaminoso que ultrapassa a consideração por Deus e sua Lei (2Tm.3.4).
 - iv. É supremamente determinado em sua preferência do “eu” (egoísta) em relação a Deus, interna ou externamente (2Tm.3.2).
 - v. É possuído de aversão a Deus (Rm.8.7).
 - vi. É desordenado e corrompido em cada faculdade (Ef.4.18; Tt.1.15; 2Co.7.1; Hb.3.12).
- b. *Que é totalmente incapaz de Agradar a Deus*: Além de totalmente corrompido, o homem natural, não regenerado, é incapaz de agradar a Deus. Nada que, porventura, ele venha a fazer seja suficiente para conseguir a aprovação de Deus. A inconformidade do homem com as exigências morais da Lei de Deus faz com que ele seja impossibilitado de agradar a Deus (Rm.8.8; Hb.11.6). Quando falamos da corrupção do homem em termos de incapacidade total, queremos dizer três coisas:
- i. Que o pecador não regenerado não pode praticar nenhum ato, por insignificante que seja, que fundamentalmente obtenha a aprovação de Deus e corresponda às exigências da lei Santa de Deus (Is.64.6)
 - ii. Que ele não pode mudar sua preferência fundamental pelo pecado e por si mesmo, trocando-a pelo amor a Deus; não pode sequer fazer algo que se aproxime de tal mudança. Numa palavra, ele é incapaz de fazer qualquer bem espiritual. Há abundante suporte bíblico para essa doutrina: Jo.1.13; 3.5; 6.44; 8.34; 15.5; Rm.7.18, 24; 8.7,8; 1Co.2.14; 2Co.3.5; Ef.2.1, 8-10; Hb.11.6.
 - iii. Que a incapacidade do homem não tange apenas à sua moralidade, mas à sua insuficiência e insignificância diante da Majestade e Soberania de Deus. Qualquer atividade que tenha por foco distinto da Glória de Deus, não agrada a Deus (1Co.10.31). Não interessa qual seja essa atividade. Por mais que se reconheça a possibilidade da realização de um bem natural, cívico, *sem fé é impossível agradar a Deus* (Hb.11.6).
 - iv. Que tal incapacidade inclui a impossibilidade de receber o ES (Jo.17.14) ou a palavra de Cristo (Jo.8.43-45). Essa incapacidade está diretamente ligada à completa falta de vontade (Rm.3.11), perversão (Rm.1.18-23) e designação divina (Rm.1.24, 26, 28, 32).

- c. *Que o homem não tem Livre Arbítrio:* A expressão Livre Arbítrio fala sobre a capacidade do ser humano em julgar o que é certo e errado, moral e imoral e optar por realizar livremente, ou seja, sem outra influência, o que desejar. Entretanto, todas as faculdades do ser humano foram corrompidas e por isso, sua vontade está atrelada a prática pecaminosa (Ef.2.1-3). Ou seja, não é possível para o homem julgar o que fazer sem a influência do pecado, que permeia toda sua constituição. É por isso que Jesus atesta que quem pratica o pecado é escravo do pecado (Jo.8.34). Escravidão é o estado oposto à Liberdade, e a verdadeira liberdade exige o conhecimento da verdade (Jo.8.32; 14.6; 17.17) e a presença do Espírito Santo (2Co.3.17). É por isso que as escrituras usam de forma recorrente a idéia de que na Salvação fomos chamados à liberdade (Gl.5.1, 13) e à mudança de senhorio, do pecado para Deus (Rm.6.18.22).
- d. *Que o homem tem Livre Agência:* Apesar de não ser capaz de realiza qualquer bem que alcance de Deus favor, as escrituras demonstram que o homem é livre para realizar o que bem intentar. Normalmente suas ações seguem sua natureza (Rm.1.19-30; Ef.2.1-3; 4.17-19).
- e. *Que o homem depende da Ação Divina para se converter:* Uma vez que o homem é escravo do pecado, não é capaz de salvar-se, é incapaz de agradar a Deus ou de lhe comprar o favor, o homem é completamente dependente da ação do ES no convencimento do pecado, da justiça e do juízo (Jo.16.8-11). A idéia de “convencer” implica na ação do ES de apresentar o evangelho de modo tão claro que o pecador tenha diante de si a possibilidade de aceitá-lo. Somente por intermédio da ação do Espírito Santo é que o pecador pode receber o evangelho. É ministério do ES guiar o homem à verdade (Jo.16.13; 8.32; 14.6; 17.17) conforme a orientação de Jesus Cristo (Jo.16.14).
- f. *Que o homem é completamente responsável por sua condição:* A Bíblia nunca coloca sobre Deus a responsabilidade da prática ou da culpa do pecado, mas antes, sobre aqueles que praticam o mal é que sobrevém a culpa, a punição e o peso dessa infração da lei moral de Deus. Isso se chama responsabilidade. Assim, o homem natural, não regenerado, além de desprovido da Graça, de ser incapaz de agradar a Deus, escravo do pecado, é responsável por cada uma de suas ofensas a Deus.
- g. *Conceito:* Sobre isso a Confissão de Westminster diz: “O homem, devido à sua queda num estado de pecado, perdeu completamente toda capacidade para querer algum bem espiritual que acompanhe a salvação. É assim que, como homem natural que está inteiramente oposto ao bem e morto no pecado, não pode, por sua própria força converter-se ou preparar-se para isso”. Ou seja, não é possível para o homem alcançar a sua própria salvação. Por isso, depende exclusivamente da graça de Deus para ser resgatado. Por isso, Deus estabeleceu um plano, um modo pelo qual o homem pode ser salvo, liberto, redimido e retornar ao estado original no qual fora criado.

5. A Solução Divina para o Homem

Nós normalmente falamos sobre um PLANO DA SALVAÇÃO, principalmente quando estamos envolvidos na tarefa de anunciar o evangelho. O uso do termo “plano” é muito interessante, pois reconhece que alguém teve que organizar e planejar o que se propôs a cumprir. Ora, se Deus é o Arquiteto de tal projeto, reconhecemos que Ele o estabeleceu por completo, e que, por sua Graça e Soberania o executou na história. Segue-se que confirmamos que a Evangelização nasce em Deus, que Arquitetou o Plano da Salvação.

As Escrituras falam de uma Economia de Redenção. A palavra Economia, utilizada em referência a Redenção, deriva da palavra grega “*oikonomia*” que significa administração, mordomia. Ou seja, Deus administra historicamente a Redenção dos homens. Logo, Deus estabeleceu um Plano para a salvação dentro da história do homem e pretende levá-lo a cabo. O ápice dessa história é Jesus Cristo, que morreu por nós para que nós pudéssemos viver com Deus.

A. Significados da Morte de Cristo: Ainda que a Morte de Cristo não possa ser resumida em uma ou duas frases, podemos facilmente considerar quatro significados principais para essa Obra: (1) A morte de Cristo foi em substituição dos pecadores; (2) foi uma redenção para os pecados; (3) uma reconciliação do homem para com Deus; (4) e uma propiciação pelo pecado.

a. *Em lugar dos Pecadores:* Neste ponto é válido recordar algumas verdades: (1) Quando o homem caiu e se afastou de Deus, ficou em débito eterno para com Deus; (2) Contudo, a única maneira de o homem pagar por essa dívida, era sofrendo eternamente a penalidade fixada pela transgressão; (3) É também importante perceber que, o cumprimento dessa penalidade, é o que Deus deveria exigir por uma questão de justiça, e teria exigido, se não tivesse agido com amor e compaixão do pecador. Assim, nota-se que o homem, por si só não poderia resolver seu problema ou pagar sua dívida diante de Deus, a não ser que um substituto fosse providenciado, o que está fora do alcance do homem conseguir. Contudo, está dentro do Plano Histórico de Deus conceder esse Substituto. Isso é observado desde Gn.3.15, como já observamos. E, de fato, Deus designou um substituto na pessoa de Jesus Cristo para tomar o lugar do homem, e este substituto expiou o pecado e obteve eterna redenção para o homem.

i. Conceito: Na Teologia esse aspecto da morte de Cristo é chamada de “Expição Vicária”, que pode ser entendida como “Substituição Penal”. E não é sem provas que se admite essa realidade, pois “*a Bíblia certamente ensina que os sofrimentos e a morte de Cristo foram vicários, e vicários no sentido mais estrito da palavra, que Ele tomou o lugar dos pecadores, e que a culpa deles lhes foi imputada e a punição que mereciam foi transferida para Ele*” (Louis Berkhof, 346) [Lv.1.2-4; 16.20-22; 17.11; Is.53.6, 12; Mt.20.28; Mc.10.45; Jo.1.29; 11.50; Rm.5.6-8; 8.32; 2Co.5.14, 15, 21; Gl.2.20; 3.13; 1Tm.2.6; Hb.9.28; 1Pe.2.24].

ii. Definição: “*Cristo é o substituto proposto legalmente por Deus para assumir o débito moral do homem em seu lugar, de modo que pôde providenciar um benefício eterno para este, para que o homem não tivesse mais que suportar o fardo da condenação do pecado*”. Nosso texto base é obviamente 2Co.5.14, 15, 21.

b. *Para Redenção dos Pecados:* A redenção é um aspecto da morte de Cristo sobre a cruz, que é ligado ao pecado e restrito em seu significado. Como substituição tem o sentido de assumir a culpa, a redenção tem sentido de pagar essa culpa assumida. Ou seja, a redenção é aplicada no que diz respeito ao pecado e o débito que ele causa, que pode apenas ser pago com sangue (Hb.9.22 cf. Lv.17.11). Logo, para que o preço de pecado pudesse ser pago, era necessário derramamento de

sangue de um Cordeiro sem máculas. Essa era exigência colocada na história da redenção, que tem seu significado completo em Cristo (Jo.1.29; cf. Is.53.9; 1Pe.2.21-22).

- i. *No Antigo Testamento*: No Antigo Testamento podemos perceber que o sentido de redenção é aplicado, não somente a pessoas, mas também a posses, como terras e animais (Lv.25.25, 47, 48). A idéia expressa nesse contexto é de prover liberdade através do pagamento de um resgate. Ou seja, um preço era pago em dinheiro, em conformidade com a Lei, para comprar novamente uma propriedade que necessitasse ser libertada ou resgatada (Nm.3.51; Ne.5.8). E a partir deste uso, o termo no Antigo Testamento é usada normalmente com um senso de *libertação*, embora o idéia de *pagamento* esteja presente.
 1. *Deus*: Deus é visto como o Redentor de Israel, pois é aquele que provê Libertação para seu povo. Em Dt.9.26 temos uma bela demonstração desse fato: “*Ó Soberano Senhor, não destruas o teu povo, tua própria herança! Tu o redimiste com a tua grandeza e o tiraste da terra do Egito com mão poderosa*”. Como podemos observar, Deus é visto pelo escritor sagrado como “*Aquele que Liberta*”. Redenção aqui é vista exatamente neste sentido, e a história da saída do povo do Egito é a prova definitiva desse sentido (2Sm.7.23).
 2. *Homem endividado*: O Velho Testamento também apresenta a figura do homem endividado que poderia hipotecar seus bens para conseguir pagar o que estava devendo. Se porventura, ainda não fosse suficiente ele poderia hipotecar sua força, suas habilidades como um escravo até que sua dívida fosse paga: “*Depois de haver-se vendido, haverá ainda resgate para ele*” (Lv.25.48). Um irmão poderia, se tivesse condições, redimi-lo, mas não era o que normalmente aconteceria. Outra maneira de redimir esse homem seria se ele herdasse subitamente uma propriedade para, então, pagar sua dívida. Contudo, existe ainda outra possibilidade, e essa merece nossa atenção: É a figura do Redentor Parente.
 3. *Redentor Parente*: O redentor parente seria alguém com capacidade para remi-lo, e que se “*preocupasse suficientemente por ele, a ponto de responsabilizar-se pelas dívidas e as solvesse, então poderia ser libertado*”. Um exemplo desse caso é o De Boaz, que agiu como Redentor Parente, da família de Noemi, que resgatou a Rute (Rt.3.9; cf. Os.3.15; Is.43.3, 10-14). A figura do Redentor Parente, prefigura a idéia da encarnação de Cristo, como nosso Redentor Humano, em resgate da Humanidade.
- ii. *No Novo Testamento*: No NT as figuras do VT são utilizadas em apresentação da morte de Cristo. Quatro termos poderiam ser empregados aqui para descrever essa ação de Deus em Cristo:
 1. *Agorazö*: A idéia expressa por esse vocábulo é de comprar (Mt.13.44, 46; 14.15; Mc.6.36; Lc.9.13; cf. LXX Gn.41.57, 42.5, 7; Dt.2.6) Este vocábulo é aplicado à soteriologia neotestamentária de maneira interessante. Observe o texto de 1Co.6.20: “*Por que fostes comprados por preço*” (cf. 1Co.7.23). A idéia presente neste texto aponta para uma compra de alto valor. Assim, podemos concluir que essa compra implicou no pagamento de um preço alto (2Pe.2.1), que é o sangue do próprio Messias (Ap.5.9, 10) e deságua diretamente no serviço daquele que foi comprado em benefício do comprador (1Co.6.19, 20; 7.22, 23).

2. Lytróö: É um termo muito utilizado no NT e significa basicamente que o redimido é desatado e liberto. Mas isso ocorre apenas quando é recebido o pagamento do preço do resgate. Assim, por meio do pagamento, o redimido é desatado e está livre. Mt.20.28 testemunha esse fato: *“tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* (cf. LXX: Ex.30.11-16; Lv.25.31, 32; Nm.2.46-51; NT: Lc.1.68; 2.38; 24.21; Tt.2.14; Hb.9.12; 1Pe.1.18,19). Eventualmente o termo vem acompanhado de uma preposição, como “apolutróö”. Seu significado é basicamente redenção, seguindo mesmo rumo do verbo em pauta (Lc.21.28; Rm.8.23; Ef.4.30 – prisma escatológico; Rm.3.24; Ef.1.7, 14; Cl.1.14; Hb.9.14 – prisma de libertação de incrédulos; 1Co.1.30 – sentido geral).
3. *Lýö*: O termo significa basicamente soltar, e por isso NT vemos o termo sendo aplicado em diversas ocasiões, tais como desatar a sandália (Mc.1.7; Lc.3.16; Jo.1.27; At.13.25; At.7.33 em relação a Ex.3.5), soltar o filhote da jumenta (Mt.21.2; Mc.11.2, 4-5; Lc.19.30-31, 33), soltar as cadeias de Paulo (At.22.30), desatar as ataduras de Lázaro (Jo. 11.44), entre outros. Na verdade, o termo em pauta é utilizado com quatro sentidos básico: (1) Libertar, Desligar, e é aplicado a Anjos (Ap.9. 14-15) e a Satanás (Ap.20.3, 7); (2) Em Lc.13 15-16 Jesus apresenta o conceito de libertar alguém de um problema espiritual (doença), que neste caso trata-se de um espírito de enfermidade. Sentido semelhante é visto em Mc.7 35; (3) Quebrar, desfazer (At.13.43), destruir (At.27.41); (4) Soltar, livrar da morte e do pecado (At.2.24; Ap.1.5) Em At.2.24 vemos que a ressurreição de Jesus rompeu os grilhões da morte, e em Ap.1.5 que o seu sangue nos libertou dos nossos pecados (cf.Ap.5.9; 7.14).
4. *Rýomai*: O termo *ryomai* aparece 15x em todo o NT, sendo que 7x refere-se a citações do VT, mas ele todos os casos Deus é o Libertador. Uma única vez o termo faz referência a Obra de Deus na Salvação, conforme apresentada por Paulo em sua Epístola aos Colossenses: *“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”* (Cl.1.13). A ênfase aqui é sobre a libertação moral do homem, por que “Império das Trevas” ilustra a situação de pecado que o homem vivia antes da libertação efetuada por Deus, por meio de Jesus Cristo. Contudo, podemos nos lembrar de Rm.11.26 e 1Ts.1.10 como textos que expressão a expectativa escatológica do cristão.

iii. Conceito: Portanto, deve ser observado que a doutrina da redenção mostrada pelo NT é um cumprimento completo da verdade mostrada em sombras no AT, de que há um sentido em que o preço é pago, mas o escravo não é necessariamente liberto (que é o estado de todos por quem Cristo morreu que ainda não são salvos) e que, por uma realização mais profunda e abundante da redenção, o escravo pode ser solto e liberto (que é o estado de todos que são salvos). A relação dos não salvos com a verdade de que, pela sua morte, Cristo pagou o preço do resgate, é crer no que está declarado como verdadeiro. A relação dos salvos com a verdade de que, por sua morte, Cristo liberta, é reconhecer essa liberdade maravilhosa e, então, pela rendição de si mesmo, tornarem-se escravos voluntários do redentor. *Se Cristo deu sua vida por mim, o mínimo que posso fazer é dar a minha a ele.*

- c. *Reconciliar o Mundo com Deus:* A idéia de reconciliação é completamente neotestamentária, e só pode ser real por meio da Obra de Cristo. A reconciliação é necessária pelo fato de que o homem sem salvação vive em uma relação de inimizade e hostilidade com Deus (Rm.5.9, 10; cf. 2Co.5), e, como inimigos de Deus está plenamente passível de sofrer a manifestação de Sua Ira. Contudo, o

cenário não assim deixado, pois vemos que Deus propõe uma resolução para esse problema por meio da morte do Senhor Jesus (Rm.5.10). Assim, fomos aproximados a Deus, pois Cristo mudou completamente nosso estado anterior de inimizade e substituiu por um de Justiça e de completa harmonia com Deus (2Co.5.18-20; cf. Rm.5.10; 11.15; 2Co.5.18-21; Ef.2.16; Cl.1.20-21).

- d. *Satisfazer a Ira de Deus*: Como já foi demonstrado anteriormente, Deus demonstra sua Justa Ira para com o pecado (Jo.3.36; Rm.1.18-32; Ef.2.3; 1Ts.2.16; Ap.6.16; 14.10, 19; 15.1, 7; 16.1; 19.15), de forma que, qualquer que seja a atitude desse Deus absolutamente Santo contra o pecado, é completamente justo e aceitável, pois, devido a seu caráter Santo, não pode deixar impune o mal, nem tão pouco fingir que ele não existe, ou que não tem importância. Por sua Justiça e Santidade deve puni-lo. Contudo, em Cristo é providenciada uma oferta “propiciatória” e assim a Ira de Deus contra o pecado é apaziguada. Logo, pode-se dizer que a Morte de Cristo, além de Substitutiva, Redentora, Reconciliadora, é também Propiciatória, pois satisfaz a Ira de Deus pelo pecado (1Jo.2.1-2; Rm.3.25; Hb.9.5a).

B. Conseqüências da Morte de Cristo: Diante dos principais significados da Obra de Cristo a nosso favor é necessário demonstrar que tal Obra tem conseqüências diretas àqueles que são beneficiados por ela.

- a. *Justificação*: A Justificação não é apenas uma das conseqüências da Obra de Cristo a nosso favor, mas um tema doutrinário central na Salvação e fundamental para a essência do cristianismo. Tal importância é expressa pelo próprio vocábulo: “JUSTIFICAR”, que carrega o sentido de *declara justo diante de Deus*. Isso não significa que uma pessoa, ao ser declarada justa, seja absolutamente sem falhas ou completamente justa no seu proceder, mas que a partir desse momento ela é Posicionalmente Justa, ou livre de culpa do pecado. “A justificação é o pronunciamento do juiz justo de que o homem em Cristo é justo; mas esta justiça é uma questão de relacionamento, e não de caráter ético” (LADD, George Eldon, *Teologia do Novo Testamento*. pp. 414). Como Deus não é apenas o legislador, mas o Justo Juiz (2Tm.4.8; Tg.5.9), o sentido forense da expressão está completo. Mas é válido demonstrar que, diante do Juiz, o justificado tem acesso pela fé a esta graça (Rm.5.2; 9.30), desfruta de um relacionamento de paz com Deus (Rm.5.1) e implica na demonstração de uma conduta concernente com a Nova Posição (Rm.6.7; Tg.2.24)
- b. *Adoção*: Paulo ensina que o presente de justificação traz com isto o estado de filiação por adoção (i.e., intimidade permanente com Deus como o Pai divino da pessoa, Gl. 3:26; 4:4-7). Justificação é a bênção básica na qual adoção é fundada; adoção é a bênção de coroamento para a qual justificação é direcionada. O status de adotado pertence a todos que recebem o Cristo (Jo.1:12). Agora, os crentes estão debaixo do cuidado paternal de Deus e de sua disciplina (Mat.6:26; Hb.12:5-11) e é dirigido, especialmente por Jesus, a viver suas vidas levando em conta o reconhecimento de que Deus é seu Pai celestial. Adoção e regeneração acompanham um ao outro como dois aspectos da salvação que o Cristo traz (Jo.1:12-13), mas eles serão distinguidos. Adoção é o favor de uma relação, enquanto regeneração é a transformação de nossa natureza moral. Ainda a ligação é evidente; Deus quer que seus filhos, a quem ama, adotem o Seu caráter, e para isso, Ele entra em ação adequadamente.
- c. *Santificação*: Santificação é uma transformação contínua dentro de uma consagração mantida, e gera real retidão. Por “santo” entende-se aqui como um portador de uma verdadeira semelhança com Deus. Santificação é o estado de ser separado permanentemente para Deus, e aflora desde a cruz, onde Deus, em Cristo, nos comprou e nos conduziu para Ele (At.20:28; 26:18; Hb.10:10). Santificação implica em renovação moral (Rm.8:13; 12:1-2; 1Co.6:11, 19-20; 2Co.3:18; Ef.4:22-24; 1Ts.5:23; 2Ts.2:13; Hb.13:20-21). Ou seja, somos santos e chamados à santificação (1Co.1.2).

- d. *Perseverança*: Diante do que já foi anunciado uma pergunta precisa ser feita: “Aquele que foi justificado, adotado, santificado persistirá para sempre neste estado?”. Ou melhor: “Será um cristão sempre um cristão?”. Ou ainda: “Existe possibilidade de se perder a salvação?”. Historicamente a resposta para a questão em pauta sempre correu para dois lados distintos: o sim (arminianos) e o não (calvinistas). Ainda que o debate ainda subsiste nas conversas teológicas, é importante notar que as evidências bíblicas testemunham a favor da indestrutibilidade da salvação:
- i. *Pedro*: Em 1Pe.1.3-5 lemos: “*Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.*”
 - ii. *Paulo*: Paulo testemunha que nada pode nos separar do amor de Deus: “*Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor*” (Rm.8.38-39). Em Fl.1.6 lemos: “*Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus*”. Na sua segunda carta a Timóteo também atesta: “*...estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia*” (2Ti.1.12).
 - iii. *Cristo*: O próprio Cristo testemunhou essa verdade quando falou que aqueles que o Pai lhe dá, irá até ele e Ele de modo nenhum os jogará fora (Jo.6.37). Neste mesmo trecho é anunciado por Ele que a vontade de Deus Pai é que todo o que crer tenha a vida eterna e seja ressuscitado por Ele no último dia (v.39, 40, 44; cf. Jo.10.27-30)
- e. *Glorificação*: A Glorificação é a confirmação dessa certeza obtida pela doutrina da Perseverança dos Santos. A Glorificação é o estágio final da salvação e é aplicado a todos os salvos incondicionalmente, observe: “*Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou*” (Rm.8.28-39). Se analisado com cautela o texto, notar-se-á que todos os verbos relacionados a Salvação são ativos e reportam para uma atividade realizada por completo no passado: *Conheceu, Predestinou, Chamou, Justificou, Glorificou*. Ou seja, aquele que é salvo, já era conhecido por Deus e predestinado por ele para a salvação, mesmo que ainda seria chamado, justificado e glorificado. O que nota-se com clareza aqui é que Deus, quando resolveu conceder salvação eterna aos homens ele o fez de maneira completa. Logo, aquele que já foi Predestinado para salvação, já está Glorificado, mesmo que isso seja um evento futuro.

- C. **Resumo:** Diante das afirmações feitas acima, trazemos um resumo abaixo para descrever nosso estado sem Cristo, sua obra em nosso favor e o resultado dela em nossas vidas:

Nossa Velha Posição	Obra de Cristo na Cruz	Nossa Nova Posição
Condenados pelo pecado	Jesus pagou o preço do pecado	Remidos, perdoados
Escravos de pecado, da morte e de Satanás.	Cristo derrotou o pecado, a morte e Satanás.	Libertos do medo e do poder dos mesmos
Declarados pecadores	Ele nos justificou (deu-nos sua Justiça)	Declarados justos
Inimigos de Deus	Cristo nos reconciliou.	Amigos de Deus
Condenados sob a Lei	Ele nos libertou do Livro da Lei	Livres da lei pela fé
Estrangeiros, alienados	Ele nos preparou para a adoção do Pai	Herdeiros, filhos
Espiritualmente mortos	Ele nos deu Espírito da Vida	Nascidos de novo, batizados e habitados pelo Espírito
Eternamente mortos	Ele nos deu a Vida Eterna	Selados e vivos para toda a eternidade
Ímpios em prática	Através de Cristo, o Espírito nos justifica.	Santificados em posição e prática
Sem esperança futura	Ele é nosso precursor na ressurreição, arrebatamento, ascensão e glorificação	Seremos como Ele, glorificado.

Treinamento do Pesca

SEGUNDA PARTE: 5 Posturas Fundamentais

1. Defina sua Identidade e Propósito

O primeiro passo a ser dado em uma vida evangelizadora é o reconhecimento da sua identidade como filho de Deus, de seus benefícios, privilégios e responsabilidades para com Deus, nossos irmãos e com o mundo.



A. Relacionamento com Deus: O mais importante de todos os nossos relacionamentos é o Relacionamento com Deus. Enquanto vivemos para adorá-lo e glorificá-lo em todas as atividades da nossa vida (1Co.10.31), Deus em Sua graça realiza sua obra em nós nos habilitando a viver de modo adequado diante de Sua Presença. É por isso que o primeiro e maior mandamento é: *“Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. Este é o grande e primeiro mandamento”* (Mt.22.37-38; Dt.6.5). Por isto, o Objetivo maior do homem é Glorificar a Deus e desfrutar desse relacionamento por toda a Eternidade.

- B. Relacionamento com irmãos:** Nosso relacionamento com Deus deve ser de tal forma que nossos outros relacionamentos sejam influenciados positivamente. O Amor deve ser o débito que temos com outras pessoas, nem uma outra coisa a mais. O Amor deve ser a constante dívida que devemos ter com outras pessoas. Contudo, a prática correta do conceito da dívida do amor é a constante retribuição ou restituição de sua dívida. Observe o que Paulo fala sobre isso: *“ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros”* (Rm.13.8a). Esse reconhecimento de constante dívida e restituição é a essência da prática da Lei: *“pois quem ama o próximo tem cumprido a lei”* (Rm.13.8b). Não existe como compreendermos a Prática da Lei se longe de nós estiver a consciência da Prática do Amor. Esse é nosso dever para com nossos irmãos.
- C. Relacionamento com não cristãos:** Do mesmo modo que devemos a nossos irmãos a demonstração do Amor de Cristo, nós também o devemos àqueles que não conhecem a Cristo. Paulo fala que não devemos dever a ninguém. É nesse momento que nos lembramos do ensino de Cristo sobre o amor: *“O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”* (Mt.22.39; Lv.19.18). Da composição desses dois mandamentos, segundo Jesus, *“dependem toda a Lei e os Profetas”* (Mt.22.40). Ou seja, nós temos uma dívida para com o Mundo que é Amar e demonstrar o Amor de Deus a todas as pessoas. A essa atitude chamamos Evangelização.
- D. Nosso Propósito:** Para nos ajudar a compreender qual é nossa missão nessa terra, Paulo nos instrui: *“Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, agradou a Deus salvar aqueles que crêem por meio da loucura da pregação”* (1Co.1.21). Há nessa declaração uma Santa Parceria: Deus é quem salva, mas Ele o faz por intermédio da pregação do Evangelho. Assim, nosso relacionamento com Deus é de tal forma bem estabelecido que na dependência Dele, levamos Sua Palavra e Verdade para que outras pessoas possam ser alcançadas por Sua Graça. Não nos interessa o que o mundo busca, *“nós, porém, pregamos a Cristo crucificado”* (1Co.1.23).

2. Reconheça quem é o Seu Senhor (Mt.28.18)

O segundo passo é o reconhecimento de quem é o nosso Dono e Senhor. Quando estávamos mortos em nossos delitos e pecados (Ef.2.1-3), o que nos governava era o pecado (Rm.6.17) e a ele éramos submissos. Contudo, em Cristo Jesus nós fomos feitos servos da Justiça (Rm.6.17-18). Agora, livres do pecado, nós fomos feitos servos de Deus (Rm.6.22), declarados justos (Rm.5.1), santificados (1Co.1.2) e preparados para a realização de boas obras (Ef.2.10). Por essa razão, devemos submeter nossa vida ao serviço Daquele que nos tirou das trevas para sua maravilhosa luz (1Pe.1.9), para realizar Sua Vontade.

Nosso modelo nessa tarefa é o de Jesus Cristo que mesmo sendo Deus (Jo.1.1), se esvaziou, assumiu a forma humana (Fl.2.4-5), foi identificado como Servo (Jo.13.1ss) Sofredor (Is.53), foi obediente até a morte e morte de Cruz, e em tudo isso procurou realizar a vontade de Deus: *“De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia”* (Jo.6.40). Ao realizar sua Missão, Jesus foi feito Senhor e Cristo (At.2.36), e tem toda a autoridade no céu e na terra (Mt.28.18). Assim, Aquele que nos comissiona, é o mesmo que nos serve de exemplo. Ele quer que façamos o que Ele fez.

- A. **Toda Autoridade:** Ter toda a autoridade trata da suprema e infinda autoridade total de Cristo, e o termo empregado aqui pode ser entendido como controle pleno (Jo.10.18), direito (2Ts.3.9) e poder (Mc.1.27). Ou seja, Aquele que nos ordena é Aquele que tem toda Autoridade, Poder, que está em posição de comando e, portanto tem direito para ordenar. Ou seja, Cristo é a Autoridade e que exerce autoridade por potencial e direito, visto ter a mais alta posição e privilégios no Reino do qual é o Rei.
- B. **Céu:** A autoridade de Cristo é reconhecida no céu. O termo grego usado aqui é usado em outros lugares no NT como uma referência ao céu físico (Lc.16.17), ou espiritual (Ef.1.3; Cl.4.1) ou até mesmo em uma referência indireta a Deus (Mc.11.30). Aqui, temos por certo tratar-se de sua Autoridade nas regiões celestiais, o lugar mais excelso da manifestação de Deus. Assim, O reconhecemos como o *Logos* que existe desde o princípio (Cl.1.17), que estava com Deus e que é Deus (Jo.1.1), O Supremo Sumo-Sacerdote (Hb.3.1), perfeito para sempre (Hb.7.28), superior a todos e a tudo (Hb.1.2), a imagem do Deus invisível (Cl.1.15), a expressão exata do Ser de Deus (Hb.1.3), criador de todas as coisas (Jo.1.2; Cl.1.16). Sendo que Cristo é quem Ele é, por que razão ele precisaria ter toda autoridade na Terra?
- C. **Terra:** A verdade é que Cristo tem sua autoridade reconhecida desde antes da fundação do mundo, mas na sua encarnação essa autoridade foi demonstrada à humanidade de forma irrevogável (Mt.7.29; 9.6; 10.1; Mc.1.27; 11.27-33; Lc.4.32; 36; Jo.5.26-27; 10.17-18; 17.1-2). Isso indica que Cristo evidencia tal autoridade entre os homens por meio do Seu ministério público, por Seus atos poderosos, por Sua morte e ressurreição (At.2.22-36). Ou seja, além do domínio e do governo de Cristo sobre toda a terra e céu (que é o fundamento da ordem evangelística) Ele ainda demonstrou tal autoridade como prova e corroboração em Seu ministério. Portanto, tal mandamento é visto pela *“autoridade de posição e direito”* e pela *“autoridade demonstrada”*, que ratifica ainda o mais importante grau da ordem anunciada.
- D. **Princípio:** Assim, nesse texto reconhecemos dois aspectos fundamentais para a Evangelização: (1) Como servos de Deus a disposição de Jesus Cristo, nós somos comissionados, enviados a esse mundo para fazermos discípulos, levarmos o evangelho por Aquele que tem toda a Autoridade no Céu, ou seja, nosso Senhor (1Co.8.6; Ef.4.5). Entretanto, Jesus Cristo também é feito nosso Modelo, pois sua Autoridade Eterna fora demonstrada em Seu ministério terreno. Assim, tal como Cristo, teríamos autoridade concedida por Deus (Jo.1.12) demonstrada em autoridade no ministério para Deus. Logo, a ação evangelística, como fundamentada na autoridade de Cristo, é uma demonstração do *“poder-autoridade”* de Deus por meio da construção da autoridade (moral) com o *“poder-autoridade”* concedida por Deus.

3. Entenda Sua Missão (Mt.28.19-20)

Um passo importante na realização ministerial é o entendimento da missão que nos foi delegada. A ação ministerial dos seguidores de Cristo é marcada pela presença de quatro atitudes: Pró-Atividade, Fazer Discípulos, Mentorear, Sem Restrições. Todos os termos ressaltados tem suas peculiaridades e vamos observá-las com cautela com o objetivo de ressaltar do texto aplicações para a prática ministerial relevante e em conformidade com a vontade do nosso Soberano Senhor que tem toda a autoridade.

- A. Pró-Atividade:** O termo que descreve essa atitude é o famoso “Ide”. Algumas pessoas entendem que esse versículo pressupõe que esse versículo deveria ser traduzido como “Indo”, em função do particípio grego usado nessa frase. Entretanto, o particípio aoristo é seguido por um infinitivo aoristo e tal construção é chamada *Particípio Circunstancial* e sua tradução é com o infinitivo em português: Ide. Esse tipo de construção é normal em narrativas (Mt.2:8; 9:13; 11:4; 17:27; 21:6; 22:15; 25:16; 28:7; cf. Mc.16.15; Lc.7.22; 13.32; 17.14; 22.8). Ou seja, o cristão comissionado por Cristo deve tomar a iniciativa para levar o evangelho a quem quer que seja. Portanto, a ordem é de caráter centrífugo, onde os discípulos deveriam iniciar em pró-atividade a abordagem evangelística.
- B. Fazer Discípulos:** Um discípulo é aquela pessoa que está debaixo da supervisão e comando do seu mestre e de forma nenhuma lhe é superior (Mt.10.24; Mt.26.18). É alguém que busca seguir seu mestre, estar onde ele está e a fazer o que ele faz. (Mt.8.23; Mt.9.19; Mt.10.25). É aquele que está debaixo do ensino de seu mestre. (Mt.11.1; Mt.5.1-2; cf. Mt.12.1-2; 13.36; 15.1-2; 16.20-21; 24.3ss; 26.1). Portanto, fazer discípulos implica em conduzir pessoas a estarem debaixo da supervisão e comando de Cristo, para que busquem segui-lo por sua vida, estarem prontos a fazer o que Ele fez e estarem debaixo do Seu ensino por intermédio de outros discípulos. O termo “Fazer Discípulos” implica em fazer novos seguidores de Jesus (At.6.7) o que só é possível por intermédio da evangelização dos Seus seguidores (At.14.21; cf. At.5.42; 8.4, 35, 40). Portanto, para realizar a ordem de Cristo, é necessário ao homem ser seguidor de Cristo (1Co.11.1).
- C. Mentorear:** Mentorear implica em Batizar e Ensinar o novo convertido.
- Batismo:** O batismo cristão é um sinal de Deus para significar purificação interior e remissão de pecado (At 22.16; 1Co 6.11; Ef 5.25-27), regeneração operada pelo Espírito e uma nova vida (Tt 3.5) e a permanente presença do Espírito Santo, como selo de Deus testificando e garantindo que aquele que o recebe está seguro em Cristo para sempre (1Co 12.13; Ef 1.13-14). Fundamentalmente, o batismo significa união com Cristo na sua morte, sepultamento e ressurreição (Rm 6.3-7; Cl 2.11-12), e essa união com Cristo é a base da vida do discípulo deste ponto em diante. Isso significa que aquele que foi batizado em nome de Jesus deve conformar sua vida à Dele e viver de acordo com o que Cristo espera de sua vida. Deve ser por essa razão que Ele nos adverte: “*Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me*” (Mt.16.24). O Batismo Cristão é feito na autoridade da Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo).
 - Ensino:** O ensino esperado por Cristo é o ensino da Obediência: nós temos a missão de ensinar o novo na fé a obedecer tudo o que Jesus tem ordenado. Ou seja, não basta apenas anunciar o evangelho, nosso trabalho deve ser norteadado pelo ministério de Cristo, desempenhado em excelência, na proclamação do evangelho e treinamento do novo na fé até que ele possa fazer o mesmo com outras pessoas. Portanto, é necessário viver e conviver com pessoas que precisam ser feitas discípulas de Cristo, e está debaixo da nossa responsabilidade treiná-lo para que venha a ser um discípulo maduro e pronto a realizar o mesmo. Assim, existe uma continuidade na ação, pois uma vez que o neófito é discipulado, nutrido nas escrituras e treinado para uma vida cristã

adequada ele fará o mesmo com outras pessoas, pois ele também deve aprender a levar o evangelho. Assim vemos que a ordem que Cristo deixa aqui é fundamento da continuidade e expansão da fé, que deveria ser disponível a todos através do ministério cristão.

D. Sem Restrições: No mesmo texto Jesus Cristo nos diz que devemos fazer isso a todas as nações. Normalmente os cristãos têm tomado esse mandamento como uma ordem primeiramente geográfica, quando na verdade ela é essencialmente cultural. Jesus emprega o termo grego que deu origem a nossa palavra “etnia”. Ou seja, o cristão deve estar preparado para levar o evangelho a pessoas de qualquer tribo, seja urbana ou não. Não devemos restringir a ação evangelística, pois Jesus nos ensina a amar todas as pessoas, inclusive nossos inimigos, pois foi assim que Ele mesmo fez conosco (Rm.5.8; Jo.3.16). O que se conclui é que Cristo tem interesse em todas as culturas existentes no planeta, pois não faz acepção de pessoas (Rm.2.11) nem para salvação nem para preterição (Rm.2.5-10). Ou seja, não deveria haver racismo, bairrismo, exclusivismo, sentimento sectarista ou qualquer forma de preconceito entre os discípulos. Eles devem realizar tal tarefa baseados na própria missão de Cristo (Lc.19.10), que é a base e fundamento da ação evangelística.

Toda a atividade ministerial do cristão é Ordenada por Cristo (nosso Senhor) e deve ser desempenhada como Cristo (pois Ele é o nosso modelo). Assim, aprendemos que devemos nortear nossa atividade evangelística pelo exemplo de Cristo, em obediência à sua ordem, podendo ainda contar com sua presença ativa em nosso ministério, pois Ele mesmo garante: **“E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”** (Mt.28.20).

4. Entenda Sua Mensagem

Um passo importante a ser dado na evangelização é reconhecer o que de fato é o Evangelho. Como vimos acima, a missão que Cristo espera de nós vai muito além do simples levar o evangelho, mas, também temos a responsabilidade de anunciar a grande salvação de Deus.

Para se transmitir a mensagem do evangelho é fundamental que se conheça esta mensagem, pois, quanto melhor conhecermos, mais capacitados estaremos para transmiti-la. A fim de expressarmos aqui qual é a mensagem determinada nas Escrituras, faremos o uso de algumas idéias das quatro leis espirituais, que é um método simples e prático para se comunicar a mensagem do evangelho.

- A. **Deus tem um plano para o homem:** O homem foi criado por Deus para que O adorasse, para que O servisse e para que vivesse em perfeita harmonia com o Seu Criador. Infelizmente a desobediência do homem, o pecado, quebrou essa harmonia que havia, causando uma grande separação entre O Criador e Suas criaturas. Em João 3.16 encontramos expresso o plano de Deus para o homem, plano este que envolve o Seu amor, um amor sem medidas, ao ponto de entregar o único Filho para morrer em uma cruz. Este amor tem um propósito, que é dar a vida eterna a todo aquele que crer em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, um plano que envolve a restauração daquele relacionamento harmonioso que havia antes do pecado entrar no mundo. Paulo, quando escreveu à Timóteo, também falou explicitamente acerca do plano de Deus para o homem. Ele disse que "...Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores..." (I Tm 1.15). Cristo veio ao mundo para trazer salvação ao perdido. Jesus fez uma distinção bem clara entre qual é o Seu objetivo e qual é o de um ladrão (Jo 10.10). Disse Ele que o ladrão vem somente para roubar, matar e para trazer destruição à vida do homem, mas Ele veio para dar vida ao homem, uma vida abundante. O plano de Deus consiste em dar o melhor para o homem, a Salvação, a vida eterna. Deus quer restaurar a comunhão com o homem, porém há um problema que precisa ser encarado.

- B. **É impossível ao homem chegar-se a Deus:** É fundamental mostrar ao homem a situação em que ele se encontra, a fim de que possa mudar de atitude. Muita gente que está em pecado, não recorre ao Salvador porque não têm noção da situação em que se encontra. As pessoas não compreendem a necessidade de serem salvas, alguns até acham que não têm pecado. O pecado consiste em desobediência a Deus por não fazer o que foi ordenado ou por fazer o que foi proibido por Ele. Por causa da desobediência do homem, a sua situação é de separação Deus (Rm 3.23). O homem encontra-se privado de desfrutar de um relacionamento com Deus. Uma das primeiras reações que Adão e Eva tiveram após comerem do fruto que Deus havia proibido que comessem, foi correr e se esconder de Deus entre as árvores do jardim, refletindo aqui uma imagem de culpa. E desde então o homem tem sempre procurado esconder-se de Deus. O homem tem fugido de Deus. Por causa do pecado ele encontra-se impedido de desfrutar do amor e da glória de Deus. A Bíblia é bem clara quando diz que todo homem merece a morte por causa do pecado (Rm 6.23), este é o salário que lhe fora designado. A morte retratada aqui implica em separação de Deus nesta vida, pois o homem sem Deus encontra-se morto em seus pecados e delitos (Ef 2.1,5). Esta morte envolve também a separação de Deus por toda a eternidade (Ap 20.14), para aqueles que não crerem na eficiência do sacrifício de Cristo na cruz. Todo homem está debaixo do juízo de Deus. O pecado causa separação entre Deus e o Homem e é para o homem impossível chegar-se novamente a Deus. Por mais que ele tente ou faça alguma coisa, sempre será frustrado, mas em Mateus 19.26, Jesus afirma que o que é impossível para o homem é possível para Deus.

- C. **Deus provê o meio para que Seu plano se cumpra:** Vendo a situação do homem, Deus pelo seu amor e graça intervém na história da humanidade e abre um caminho onde não havia nenhum. Deus providenciou o meio para que o relacionamento que fora quebrado fosse restaurado, e o homem pudesse receber a vida eterna. A providência de Deus foi enviar o Seu único filho, Jesus Cristo, para morrer numa cruz trazendo

salvação a todo aquele que nEle crer (Jo 3.16). Esta foi a maior prova de amor demonstrada. Paulo afirmou que "...Deus prova o Seu amor por nós pelo fato de Cristo ter morrido em nosso favor quando ainda éramos pecadores"(Rm 5.8). Muitas pessoas não compreendem o sacrifício de Cristo na cruz, não sabem o porquê dEle ter morrido e nem o que isso tem a ver com a salvação, com a vida eterna. Em Colossenses 2.13 e 14 encontramos uma explicação simples e clara do que foi o sacrifício de Cristo na cruz: o homem encontrava-se morto espiritualmente, perdido em seus pecados, e Deus o faz viver novamente, dando uma nova vida por meio de Jesus Cristo. O sacrifício de Jesus na cruz foi suficiente para nos justificar de todos os nossos pecados, tanto os que já cometemos quanto os que ainda iremos cometer. Ele nos perdoou e cancelou o nosso escrito de dívida, ou seja, aquilo que era o motivo da separação entre Deus e o homem, Jesus removeu-o e cravou-o na cruz. Todo homem estava debaixo da maldição da lei, porém Cristo nos resgatou, nos redimiu dessa maldição, pois Ele se tornou maldito em nosso lugar (Gl 3.13). O homem perdido precisa compreender que "...Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus"(2 Co 5.21) . No momento em que Cristo foi cravado na cruz, Ele levou sobre si todos os nossos pecados, assumindo a nossa culpa e tornando-nos justos perante Deus (Rm 5.1). Esta foi a maneira de Deus religar o homem com Ele, visto que é impossível ao homem fazê-lo por si mesmo.

- D. A salvação é um presente:** O sacrifício foi realizado, a salvação está diante do homem, mas o que me parece é que este insiste que precisa fazer alguma obra a fim de merecê-la ou a fim de conquistá-la. Em Efésios 2.8 encontramos a seguinte declaração: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós é dom de Deus, não de obras para que ninguém se glorie". Fica bem claro nesta passagem que a salvação é graça de Deus, ou seja, é um favor que homem algum merece, é um presente de Deus para o homem e por um presente não se paga. A Bíblia ainda nos diz que por mais que o homem fosse bom, fizesse grandes obras, de nada adiantaria, porque a salvação é um presente para que ninguém se glorie, para que ninguém se ache digno de recebê-la por algum mérito próprio. Consideremos que você possua uma dívida que jamais conseguiria pagar, mesmo que trabalhasse por toda a sua vida. Surge então um amigo e lhe oferece um cheque em branco, assinado, lhe dizendo que a sua dívida já está paga, basta aceitar o cheque e cobrir o valor da dívida. Encontramos registrado nas Escrituras que Jesus veio para os que eram seus, porém estes não O receberam, porém a todos aqueles que O receberam deu-lhes o privilégio de serem feitos filhos de Deus (Jo 1.11-12) ou seja, todos aqueles que aceitaram o presente de Deus. O cheque já está assinado, a dívida já foi saudada, só é preciso crer nisso e aceitar o presente. O homem quer complicar o que é tão simples e ao mesmo tempo tão valioso. Quando Deus fala que para ter a vida eterna é preciso somente crer no sacrifício de Jesus Cristo na cruz, confiar nEle como único e suficiente salvador (Jo 5.24), o homem fica a inventar meios para chegar-se a Deus, ou meios para se conquistar a vida eterna. Por mais que ele busque em outras fontes, o único meio de ter acesso a Deus é através do Seu Filho Jesus Cristo, "porque em nenhum outro há salvação senão em Jesus Cristo"(At 4.12). Todo o homem que invocar o nome do Senhor, receberá dele o maior de todos os presentes, a vida eterna com Deus(Rm 10.13).
- E. Deus é quem faz a obra:** A ordem que foi dada a todo cristão é que anuncie estas Boas Novas, as boas notícias a respeito da salvação em Jesus Cristo. Muitos cristãos sentem-se frustrados ou desanimados por proclamar a mensagem e as pessoas permanecerem indiferentes. Sentem-se como se tivessem jogado o seu tempo fora. É importante não nos esquecermos que a obra de convencer o pecador da sua condição e da sua necessidade, pertence ao Espírito Santo, pois é Ele quem convence o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16. 7-11). Não queiramos fazer o que não cabe a nós. Somos apenas instrumentos nas mãos de Deus, o autor da Salvação, e sem a Sua atuação o pecador não se converte.

5. Comece a Evangelizar

De nada adianta tomar as quatro posições anteriores se você não colocar em prática tudo o que já sabe. Por isso, é fundamental que você inicie sua evangelização e incorpore essa prática cristã em sua vida, pois temos certeza que cristãos resgatados por Deus deverão dedicar suas vidas para alcançar outras pessoas. Por isso, os conselhos abaixo servem para norteá-lo no início da sua caminhada.

- A. Siga pessoas exemplares:** Uma das grandes dificuldades de se iniciar é encontrar exemplos a seguir na evangelização. Por isso, trazemos aqui alguns exemplos que podem servir de modelo para sua evangelização:
- a. *Exemplo de Paulo:* Vemos em Paulo o esforço e a dedicação em ganhar almas para Cristo. Em 1Co 9.19-23 ele afirma que fez de tudo para com todos a fim de ganhar alguns, e deixou bem claro que o seu interesse era ganhar o maior número possível. Paulo buscou ser semelhante socialmente, através do contato diário com as pessoas. Ele era diferente em questões éticas, nas quais mantinha-se firme, mas estabeleceu pontes para ser igual, pois havia em si uma consciência flexível em assuntos sem importância moral. Ele foi muito criticado por essas coisas, mas o que era importante para ele é que o nome de Cristo estava sendo anunciado. Quando Paulo afirma: “*ai de mim se não pregar o evangelho!*” (1 Co 9.16b), percebemos que ele tinha plena consciência de sua missão. Ganhar almas para Cristo era mais importante que preocupar-se com o que outras pessoas pensariam ou falariam. Paulo foi excelente comunicador da mensagem do evangelho, e isso graças a uma vida de compromisso com Deus, uma vida de temor e reverência àquele que tem todas as coisas sob o Seu controle.
 - b. *Felipe:* Filipe era um dos sete homens que foram escolhidos para servir na Igreja de Jerusalém, era um homem de boa reputação, cheio do Espírito e de sabedoria (At 6.1-7). Além de destacar-se em várias áreas de sua vida, encontramos evidências de que ter sido um grande evangelista. Em Atos 8.4-8, o encontramos como um pregador de grandes multidões; com toda coragem pregava a Palavra de Deus por onde quer que passasse. Um pouco mais adiante o encontramos praticando o evangelismo pessoal (At 8.26-36).
 - c. *Jesus:* Cristo é o exemplo máximo e perfeito de evangelista. Para chamarmos a atenção dos não-cristãos como Jesus, devemos comunicar a verdade espiritual da mesma forma que Ele comunicou. Jesus não só falava sobre o amor, como também amou. Ele não só pregava sobre o perdão, ele perdoava; as pessoas pecadoras e atormentadas pela culpa caíam a Seus pés, perdoadas e limpas. Eles O consideravam seu amigo. Ele não só proclamava a necessidade de justiça e integridade como também atacou instituições iníquas de Seu tempo. Ele não começou um instituto bíblico nem estabeleceu uma cadeira de teologia em nome de Seu Pai; mas sim convidou homens para morarem com Ele vinte e quatro horas por dia. A Sua estratégia foi tornar-se carne e viver entre eles, disposto a sofrer dores, oposições, injustiças; estava disposto a quebrar preconceitos e paradigmas, a fim de que o homem pudesse ouvir as boas notícias de salvação, e acima de tudo, Ele amou o pecador até a morte.
- B. Identifique as pessoas que pretende evangelizar:** É bem verdade que nós devemos levar o evangelho a todas as pessoas, mas como temos que iniciar com alguém seria interessante se preparar para esse início. Isso significa que você se colocará diante de Deus em oração, irá tentar entender que tipo de pessoa seu alvo evangelístico é em relação a Deus, conhecer suas opiniões e na dependência de Deus levar o evangelho a essa pessoa.

- C. **Desenvolva um plano de ação**: Uma vez que você conhece que tipo de pessoa pretende evangelizar, que tipo de abordagem pretende fazer, é importante ter em mente que a evangelização é um processo. Não trata-se de chegar, apresentar e desaparecer. Muito pelo contrário, depende da nossa presença e participação. Por isso, saiba que além de ser importante se preparar, você tem que estar pronto para auxiliar essa pessoa a vencer barreiras para aceitar a fé, e uma vez que isso acontece, é importante que você a ajude a dar os primeiros passos na fé.
- D. **Aprenda a depender de Deus**: Uma excelente prática para a evangelização é a dependência de Deus. Tome Pedro como exemplo por um momento: Era um homem impulsivo, auto-confiante, e orgulhoso, mas quando confiou nas suas habilidades naturais, agiu em precipitação ao cortar a orelha do soldado romano, negou a Jesus Cristo e o abandonou. Por outro lado, em Atos vemos Pedro como um homem intrépido levando o evangelho a multidões e aos líderes religiosos que haviam matado a Jesus, a quem temia. Atos 4.8 nos dá uma idéia da diferença: *“Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos”*. Pedro estava completamente dependente do Espírito Santo no exercício do seu ministério. Nós, devemos fazer o mesmo, pois sem Cristo nada podemos fazer.
- E. **Aprenda com seus erros**: Evangelizar, como quase toda atividade que realizamos, se aperfeiçoa a medida que realizamos. Ninguém subiu em uma bicicleta e saiu andando. O processo até você ser um corredor incluiu muitas quedas. Não pense que será diferente com a evangelização. Todo evangelista já cometeu erros e posso garantir que você também os cometerá. Entretanto, existe duas formas de você lidar com os erros: (1) Desanimar e desistir ou (2) Aprender e melhorar. Certamente a segunda é mais aconselhável.

Treinamento do Pesca

TERCEIRA PARTE: A Evangelização

1. Por que Evangelizar?

O cristão encontra nas escrituras diversas razões para levar o evangelho. Aqui apresentamos algumas delas.

- A. Por causa de Jesus Cristo:** Todo o ministério de Jesus Cristo foi direcionado a esse propósito. É digno de nota que a Missão de Jesus Cristo estava diretamente relacionada com Salvar homens, sendo isso observado desde seu nascimento (Mt.1.21). A sua mensagem incluía a propagação do Reino de Deus, o arrependimento e a fé no evangelho (Mc.1.14-15). Sua missão incluía a pregação do evangelho por onde quer que fosse (Mc.1.38-39; Lc.4.43). Sua Missão era uma Missão de resgate do pecador perdido (Lc.19.10), do mundo (Jo.3.17) e sua dedicação era por realizar a Obra que Deus lhe tinha designado (Jo.4.34). Ele via as pessoas como ovelhas perdidas e sem pastor (Mt.9.38), doentes necessitadas de médico (Mt.9.12). Tamanho era seu amor pelas pessoas nessa situação (Mc.10.21; Lc.19.41) que, para comprá-las para Deus (Ap.5.9), Ele viveu uma vida de obediência até a morte (Fl.2.8), dando voluntariamente a sua própria vida (Jo.10.18) como preço do resgate da libertação delas (Ef.1.7), fazendo-se pecado por elas (2Co.5.21), para libertá-las do pecado (Jo.8.32-36), dos poderes das trevas (Cl.1.13), da Ira de Deus (Jo.3.36; Rm.5.9), do medo da morte (Hb.2.14) e do medo da condenação (Jo.5.24; Rm.8.1), para fazer delas filhos de Deus (Jo.1.12), adotados por Graça de Deus (Ef.1.5; Gl.4.5) para participarmos da herança dos santos na luz (Cl.1.12).
- B. Por que recebemos do Senhor esse ministério:** As escrituras nos dizem que o ministério de evangelização nos é concedido por Deus: *“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação”* (2Co.5.18-19).
- C. Por que é um mandamento:** Como já vimos as escrituras nos apresentam uma ordem Daquele que tem toda autoridade no céu e terra. Não podemos ignorar que estamos debaixo de um mandamento divino, mas devemos lembrar que a obediência é uma das evidências da verdadeira salvação (1Jo.2.3; Jo.14.21-24). Observe a abrangência dessa ordem: Devemos pregar o evangelho (Mc.16.15) a toda criatura (Mc.16.15), de todas as aldeias, vilarejos (Mt.9.35), etnias (Mt.28.19), em todo o mundo (Mc.16.15), pois quer alcançar homens de toda raça, tribo e nação (Ap.5.9). Nessa tarefa, todos devemos participar: Essa é nossa missão.
- D. Por que é uma obrigação de todo salvo:** Paulo quando fala sobre a evangelização diz: *“Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!”* (1Co.9.16). Todos nós somos devedores da mensagem do evangelho a todos os homens (Rm.1.14) e sobre nós repousa essa responsabilidade que não foi concedida aos anjos (1Pe.1.12). É por isso que Paulo nos diz: *“Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus (...) prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não”* (2Tm.4.1-2).
- E. Por que é um privilégio de todo salvo:** É nesse ministério que os cristãos estabelecem essa Santa Parceria com Deus (1Co.3.9; Mc.16.20) para realizar a Sua Obra e Vontade. Em algumas ocasiões Paulo apresenta sua satisfação de ter participado da salvação de algumas pessoas. Em uma de suas cartas ele se refere a elas como sua alegria, coroa e glória diante de Deus (1Ts.2.19-20). A Tito ele chama de verdadeiro filho na fé

(Tt.1.4) e Onésimo de filho que fora gerado em prisão (Fm.1.10). A evangelização nos habilita, se estivermos em plena parceria com Deus, salvar e arrebatam pessoas do fogo (Jd.1.22-23).

- F. Por que é uma responsabilidade de todos salvo:** Em Cristo, fomos feitos povo eleito, sacerdócio real, nação santa e povo de propriedade exclusiva de Deus para anunciarmos as virtudes de Deus, que nos tirou das trevas para sua maravilhosa luz. Todo aquele que foi alcançado por Cristo deve levar a mensagem de Cristo para que outras pessoas possam se chegar a ele. Note o exemplo da igreja primitiva, que em momento de perseguição, todos os salvos, por onde iam, levavam o evangelho (At.8.1-4) e que por intermédio do serviço deles uma igreja missionária foi fundada em Antioquia (At.11.19-21).
- G. Por que é uma forma de demonstrar nossa gratidão para com Deus:** Quando consideramos quem éramos, o que Cristo fez por nós e quem nós somos, e que éramos incapazes de resolver nossa situação, e que apenas por Graça Divina poderíamos ser salvos, entendemos que o mínimo que temos para oferecer a Deus é nossas vidas. Em outras palavras, se Cristo deu sua vida por mim, o mínimo que posso fazer por Ele é dedicar minha vida à Sua causa.
- H. Por que é uma condição para o crescimento da Igreja:** As escrituras são claras nesse ponto *“Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?”* (Rm.10.14). Sem pregadores não há propagação da mensagem de Cristo. Sem a propagação do evangelho não será possível ao homem chegar-se a Deus, por que a fé vem pelo ouvir da Palavra de Cristo (Rm.10.17). Quando vemos o desenvolvimento da Igreja primitiva, vemos exatamente esse princípio em ação, até por que *“o Senhor acrescentava dia-a-dia os que iam sendo salvos”* (At.2.47; cf. 4.4; 9.31).
- I. Por que existem pessoas prontas para receber o evangelho:** Uma das verdades exposta com clareza nas escrituras é que o homem no estado em que está não pode agradar a Deus (Rm.8.8; Hb.11.6), não pode salvar-se (Mt.19.26) e estará fadado à morte eterna. As escrituras também atestam que não há somente um homem bom nesse mundo, nem um que o busque como Ele deve ser buscado (Rm.3.9-11). Contudo, Jesus nos instrui que a olhar para o mundo e ver nele pessoas prontas para receber o evangelho do mesmo modo que aconteceu em Samaria em Seu ministério (Jo.4).

2. Como Evangelizar?

Atualmente existem muitos métodos usados para a proclamação do evangelho, alguns mais eficientes que outros. De um modo geral, todos têm o seu devido valor. As pessoas possuem qualidades, personalidades e habilidades diferentes, e o desejo de Deus é que cada um use daquilo que Ele deu para levar as Boas Novas. Na Bíblia encontraremos vários exemplos de personagens que foram usados por Deus para que muitos viessem a crer no Senhor Jesus, cada um usando o seu próprio estilo. Destacaremos apenas alguns dos métodos que podem ser usados tanto pelo cristão como membro, quanto pela igreja como corpo.

Lembre-se que a mensagem sempre será a mesma em qualquer época ou para qualquer pessoa, porém os métodos podem e devem variar.

- A. Método de confrontação:** A evangelização confrontadora é a forma pela qual os cristãos encontram uma pessoa ou mais, que geralmente não conhecem e aproveitam a oportunidade para apresentar-lhe o evangelho. Às vezes, o uso desta técnica ocorre com pessoas conhecidas pelo evangelizador, tais como colegas de trabalho ou vizinhos, com quem o cristão não tem um relacionamento particularmente forte ou longo. Uma característica bem forte deste método é que o cristão habitualmente determina quem está inclinado a ouvir o evangelho, quando e onde as condições são apropriadas, sendo a mensagem tipicamente dogmática para levar o ouvinte a tomar uma decisão no ato, ou arriscar-se à condenação eterna, ou seja, há proclamação das Boas Novas e uma chamada à decisão. A evangelização confrontadora acontece nos mais variados ambientes: no lar do não-cristão, por exemplo: evangelização de porta-em-porta ou encontro combinado por telefone; em lugares de atividade de lazer ou de descanso, como em praias, em concertos; em lugares públicos, ônibus, aviões, estacionamentos e eventos esportivos; em qualquer lugar onde duas pessoas ou mais possam manter uma conversa.
- a. *Exemplo:* Em Atos 2.11-12, na ocasião da descida do Espírito, diante do que estava acontecendo, alguns ficaram atônitos e perplexos, mas outros zombavam e diziam que os discípulos estavam bêbados. Diante desta situação, Pedro começa o seu discurso (At 2.14-41) e neste deixa bem claro as Boas Novas de salvação para aquele povo, e no verso 41 diz que naquele dia houve cerca de três mil pessoas se rendendo aos pés de Cristo. Coragem, intrepidez, disposição e paixão pelos perdidos, isto é que Pedro possuía. Deus usou a Pedro com suas características pessoais, com sua personalidade própria e com suas imperfeições. Deus queria uma pessoa sem medo para assumir uma posição ali em Jerusalém – local em que Cristo fora crucificado. Em nosso meio há pessoas que precisam ser confrontadas com as verdades do evangelho seja pessoalmente, através de um diálogo ou impessoalmente, através de uma grande cruzada evangelística.
- B. Método socrático:** Este é o método pelo qual argumenta com o não-cristão acerca da realidade, reflete-se sobre os argumentos que tem ouvido e tira conclusões para uma conversa, uma troca de idéias. É um método que leva a pessoa a pensar a raciocinar e até mesmo a questionar, a fim de que suas dúvidas quanto ao evangelho sejam tiradas. Este tipo de abordagem não requer uma aceitação calada de verdades impostas. Segundo George Barna este método “*diferencia conhecimento de opinião, fato de emoção*”. Normalmente as pessoas não têm muita confiança naqueles que alegam conhecer a verdade e, além do mais, afirmam saber como obtê-la, visto que fazemos parte de uma geração onde tudo é relativo, onde não "há mais" verdades absolutas. Através da evangelização socrática, é menor o risco do não-cristão tomar uma decisão simplesmente por emoção, por pressão de um amigo ou parente, ou por estar passando por um período de dificuldades. A sua decisão virá após uma compreensão do significado do evangelho que está aceitando. Paulo usou muito este método, mesmo que ele usasse a confrontação, o seu método envolvia também uma apresentação lógica e racional da mensagem do evangelho, ele era expert em apresentar verdades centrais

a respeito de Deus, o pecado, o homem e a solução para o problema do homem, haja visto a carta aos Romanos.

- a. *Exemplo 1* : Certa ocasião, Paulo estava em Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus, e foi procurá-los a fim discutir sobre as Escrituras (At 17.1-4). É interessante que a Bíblia diz que este já era um costume de Paulo (v.2), e este “discutir” envolvia expor ou defender algum assunto alegando razões, envolvia muito o raciocínio, o intelecto. Paulo explicava-lhes porque foi necessário que Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos.
- b. *Exemplo 2*: Um pouco mais adiante, Paulo encontra-se em Atenas enfurecido por causa da idolatria do povo, e não se cala e começa a anunciar as Boas Novas, e por isso foi levado ao Areópago, que era um Tribunal Ateniense onde eram realizadas assembléias de magistrados, sábios e literatos, e lá pôde falar mais ainda a respeito do seu Deus. Paulo usou de muita sabedoria para falar àqueles homens, pois ele partiu do conhecido; que eram as várias estátuas de deuses, para o desconhecido, que era uma estátua que havia entre as demais a qual Paulo chamou de “o Deus desconhecido”. Paulo falou com eles usando cultura e conhecimento do evangelho, e alguns creram e se agregaram a ele (At 17.16-34).
- c. *Exigência*: Há pessoas que são resistentes ao evangelho, não aceitam qualquer idéia que seja nova para elas. São pessoas que não aceitam respostas fáceis, quadradinhas, muitos querem ver a razão em tudo. Diante destas pessoas não há método melhor a ser usado que o socrático, pois este envolve o uso de uma argumentação racional, e para isto é necessário estar preparado “*para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós*” (1 Pe 3.15).

C. **Método testemunhal**: Este é o método em que a pessoa evangeliza falando da obra realizada por Deus em sua vida, é um testemunho do poder transformador do evangelho. Este método, como qualquer outro, exige muito mais do que falar, porque as pessoas vão querer ver o que de fato aconteceu, investigarão para ver se é verdade ou não.

- a. *Exemplo 1*: As Escrituras falam a respeito de um cego de nascença que fora curado pelo Senhor Jesus (Jo 9), e este teve a oportunidade de testemunhar a respeito deste milagre, tanto para seus vizinhos (vv. 8-9) quanto para os fariseus (vv. 31-33), mesmo sem conhecer o autor do mesmo. Após conhecê-lo, o que era cego creu no Senhor Jesus e O adorou (v. 38). Mesmo a liderança não acreditando, questionando o seu testemunho, ele não cessou de falar a verdade ao ponto de ser expulso da sinagoga. Nem sempre as pessoas reagirão positivamente ante ao testemunho pessoal, muitos rejeitam o evangelho independente do método usado para anunciá-lo.
- b. *Exemplo 2*: Outro exemplo do uso deste método é o testemunho da mulher samaritana (Jo 4.1-18) que, após compreender quem era Jesus saiu contanto a todos quem havia conhecido (Jo 4.39-42); por intermédio do seu testemunho, muitos vieram a crer no Senhor. Mesmo sendo uma mulher de má reputação ela não receou em ir até a cidade para falar a respeito de quem ela conhecera. É bem possível que tenha acontecido alguém tê-la rejeitado, mas muitos foram os que a ouviram.
- c. *Lembrete*: A maioria das pessoas tem em mente o método testemunhal para ser usado somente por aqueles que possuem um testemunho dramático ou sensacionalista. Na realidade basta haver evidências de transformação de vida, para que um testemunho seja eficiente, e se algum cristão não consegue ver o que Deus fez e faz em sua vida, algum problema há.

- D. Método assistencial:** É aquele que leva as Boas Novas através de alguma obra de ação social, seja abrigando crianças de rua, distribuindo alimentos e roupas aos carentes. Este método busca infiltrar o evangelho na comunidade suprindo suas necessidades, tanto físicas quanto materiais e espirituais.
- a. *Exemplo:* Vemos em Dorcas o exemplo de alguém que praticava este método de evangelização, um personagem pouco conhecido, mas que fez muita diferença na vida de algumas pessoas. Em Atos 9.36-42, diz que Dorcas era uma mulher notável pelas boas obras que praticava, pelos seus atos amorosos; tinha um ministério de assistência às viúvas, confeccionava roupas e lhes dava. Nesta passagem fica nítido o amor que os beneficiados sentiam por Dorcas, que havia falecido e fora ressuscitada pelo apóstolo Pedro, fato este, que tornou-se conhecido por toda Jope.
 - b. *Perfil:* Geralmente as pessoas que gostam de servir aos demais são as que se identificam com este método. Elas tem a sensibilidade de perceber a necessidade dos outros e procuram empenhar-se ao máximo para ajudá-los sentem-se realizadas e felizes em exercer este ministério, mesmo que não haja o reconhecimento de muitos.
 - c. *Lembrete:* Este é um método que leva tempo até que a pessoa compreenda o evangelho, visto que muitos só estão interessados em suprir suas necessidades físicas e materiais. As pessoas que se empenham neste método de evangelismo são as que tocam naquelas pessoas que ninguém jamais tocaria, são geralmente aquelas consideradas "escória da sociedade". Certa vez ouvi uma ilustração que contava a história de um menino de rua que estava faminto em frente a uma padaria, observando pela janela de vidro os pãezinhos que iam saindo. Eis que chegou um senhor e vendo o menino perguntou-lhe se estava com fome, ao que este respondeu positivamente. Então, aquele senhor entrou na padaria e comprou vários daqueles pãezinhos e os entregou nas mãos do menino que olhou para ele e perguntou-lhe: — *Moço, o senhor é Deus?* Há pessoas famintas não só de pão, mas de Deus, e nós somos instrumentos seus para suprir tais necessidades. As pessoas não estão tão interessadas no que pensamos ou falamos até estarem sensibilizadas pelo que somos e como nos interessamos por nelas, elas querem ver Jesus Cristo em nós.
- E. Método Comportamental:** Como o próprio nome diz, este método de evangelização baseia-se no relacionamento entre cristãos e não-cristãos. É desenvolvido através da amizade sincera e desinteressada do cristão. Conseqüentemente essa amizade desperta uma curiosidade no não-cristão quanto ao modo de viver, padrões, conduta, razões e motivações essenciais do estilo vida do cristão. Desta forma, não se corre o risco de fazer do não-cristão apenas o projeto evangelístico, é uma oportunidade para investir em um relacionamento autêntico de amor e amizade, o que os não-cristãos estão sempre a procura. Esse método tem crescido de modo significativo, e o que é melhor, tem crescido também a confiança mútua. Joseph Aldrich, divide o evangelismo comportamental em três fases.
- a. *Presença:* A primeira fase é a presença, na qual o cristão se aproxima do não-cristão e antes que ele ouça a respeito do evangelho ele deve perceber através do modo de vida e do amor demonstrado pelo cristão, o evangelho no qual ele supostamente se baseia.
 - b. *Proclamação:* A segunda fase é a proclamação, e nesta sim, o cristão falará do evangelho para o seu amigo. Viver o evangelho não é suficiente para que o não-cristão o compreenda, há também a necessidade de falar sobre a essência do evangelho, falar sobre os fundamentos ou em que está baseado este diferente estilo de vida. É fundamental, portanto, que se fale para o não-cristão as boas notícias de salvação.

- c. *Persuasão*: A terceira fase, Aldrich a chama de persuasão. É a fase em que a pessoa é chamada a tomar uma decisão por Cristo.
- d. *Vantagem*: Algumas vantagens deste método é que é um método que não depende de muito conhecimento bíblico, visto que o não-cristão valoriza mais a pessoa do cristão do que o conhecimento dele. O fato de apresentar o evangelho a uma pessoa com a qual já exista um laço de amizade, facilita a proclamação da mensagem do evangelho. O conteúdo do evangelho ganha impacto adicional quando é comunicado com base no que se vive, e se a presença do espírito for de fato sentida e positiva, o não-cristão perguntará a respeito da razão da sua fé .
- e. *Cuidado*: O cuidado que se deve tomar com este método de evangelismo é o de não acomodar-se a simplesmente viver o evangelho e se calar não buscando oportunidades para compartilhar o evangelho. O "deixar que Deus fale aos corações dos pecadores" pode-se tornar desculpa para o cristão fugir de sua responsabilidade de proclamar as Boas Novas.

F. Sobre os Métodos: Deus escolhe pessoas diferentes para realizar Seus propósitos; deleita-se em usar pessoas comuns e simples de maneiras surpreendentes e emocionantes. O evangelho deve permanecer puro e inflexível, não importando que mecanismos são usados para apresentá-lo aos não-cristãos, porém, o mecanismo que escolhermos poderá influenciar na disposição, na capacidade de ouvir, ou até mesmo na compreensão da mensagem que está sendo pregada.

- a. *Exemplo de Cristo*: O próprio Cristo usou vários métodos para falar das Boas Novas do Reino, evangelizou através do Seu testemunho de vida, supriu as necessidades das pessoas, pregou para grandes multidões e falou individualmente com as pessoas, contudo, Ele diferenciou os métodos que usou para alcançar judeus, samaritanos e romanos, ricos e pobres. É preciso avaliarmos o provável sucesso de cada um desses métodos baseados no que sabemos a respeito de formas de pensamento, estilos de vida, visões e experiências religiosas, bem como das necessidades e interesses pessoais desta geração.
- b. *Exemplo de Paulo*: O incentivo do apóstolo Paulo aos cristãos é que usem de todos os meios que estiverem ao alcance para efetivamente e sem comprometimento da integridade da mensagem, apresentem o evangelho aos não-cristãos (Rm 11.13-14; 1 Co 9.19-23).

G. Outras Sugestões: Além de métodos (tipos) de evangelização, é importante lembrar que existem diversas outras formas de se levar o evangelho.

- a. *Folhetos e Literaturas*: Nunca subestime o poder de um folheto, pois você nunca sabe onde ele vai parar. São diversas as histórias de pessoas que se converteram por intermédio de um folheto evangelístico. O importante é sempre ter por perto um folheto que pode ser usado nas mais diversas situações. Mantenha no carro, em casa, na gaveta da mesa do escritório, pois temos certeza que será útil em alguma oportunidade.
- b. *Oração*: O cristão sempre deve manter-se em oração pela Evangelização. É nossa responsabilidade orar:
 - i. Por quem está realizando esse ministério (Ef.6.19; Cl.4.3; 2Ts.3.1)
 - ii. Para que Deus desperte outros para fazer esse trabalho (Mt.9.38)
 - iii. Para Deus abrir o coração dos pecadores (At.16.14; Rm.10.1)
 - iv. Por todos aqueles que desejamos evangelizar (1Tm.2.1-7)

3. Tipo de Pessoas Encontradas pelo Caminho

A evangelização nos leva ao encontro de diversas pessoas, com diferentes questões, posturas, por isso é importante que o cristão esteja ao menos preparado para o tipo de abordagem a realizar com essas pessoas. Abaixo separamos alguns tipos de pessoas que podemos encontrar em nossa evangelização.

- A. Os que são Indiferente:** Existem pessoas que parecem não se importar com sua situação diante de Deus, e eventualmente encontramos pessoas assim quando evangelizamos. Essas pessoas muitas vezes são indiferentes por não compreenderem a distância que estão de Deus. Por isso, o cristão deve:
- a. *Apresentar visão que Deus tem sobre o pecador:* As escrituras apresentam um quadro muito negro sobre aqueles que ainda não foram redimidos: Morto (Ef.2.1-3), destituído da graça de Deus (Rm.3.23), destituídos de justiça (Rm.3.10), condenados à morte eterna (Jo.3.36), por mérito pessoal (Rm.6.23a).
 - b. *Apresentar a necessidade que ele tem de um Salvador:* Já temos visto que a pecaminosidade é um exemplo da necessidade da Graça e Misericórdia de Deus. Se o primeiro passo for compreendido, será necessário demonstrar que apenas Jesus Cristo pode resolver o Seu problema, pois diferente de todas as religiões, que buscam chegar a Deus, o cristianismo prega um Deus se achega ao homem, enviando a Cristo para viver como homem, entre homens, sofrer e morrer no lugar da humanidade, para que aqueles que crêem em sua morte e ressurreição sejam feitos filhos de Deus.
 - c. *Apresentar o perigo da Rejeição:* Apresente para essa pessoa que a rejeição da mensagem do evangelho implica em condenação (Jo.5.24), sofrimento com a Ira de Deus (Jo.3.36; 18), sem contar na continuidade da vida no pecado (Jo.8.24). Ajude-o a perceber que ignorar a mensagem do evangelho é uma forma de rejeição.
 - d. *Ilustre:* Imagine que você está viajando em outro país de carro e não se dá conta da velocidade limite na rodovia. Pouco a frente um guarda pede que você encoste seu carro. Ao aproximar-se o policial o avisa que você estava acima do limite da velocidade permitida. Você até pode alegar que não sabia, que não tinha encontrado a informação, ou que estava despercebido, mas isso não o fará menos culpado por sua violação.
- B. Os que se acham Pecadores Exagerados:** Eventualmente nós nos encontramos com pessoas que acham que já realizaram tantas coisas ruins que jamais serão aceitos por Deus. Esse é o tipo de pessoa que agora tem consciência de sua vida cheia de pecados do passado e acredita estar sem chance diante de Deus. Esse pode ser o homem que abandonou sua família, a mulher que realizou um aborto, o adolescente que sob uso de entorpecentes já realizou tanto mal quanto achava que era possível, entre outros. Essas pessoas normalmente já tem consciência do mal que realizaram, mas não sabem como desfrutar do perdão de Deus. A essas pessoas devemos enfatizar:
- a. *Que Deus é um Deus perdoador:* Algumas vezes as escrituras chamam a Deus de perdoador (Ex.34.6-7; Nm.14.18-19; Sl.25.18; 78.38; 103.3;) e essa é uma de suas características. Ajude-o a entender que Deus está pronto a perdoá-lo e que ele é capaz de perdoar qualquer pecado, exceto a rejeição do Sacrifício de Cristo (Jo.3.18; 36).
 - b. *Que em Cristo, todos os pecados são perdoados:* As escrituras falam que em Cristo nós somos perdoados, redimidos, comprados de volta pra Deus e podemos ter acesso à Graça de Deus.

- c. *Que Jesus veio para salvar pecadores:* A missão de Jesus é diversas vezes apresentadas nas escrituras como “*buscar e salvar o que se havia perdido*” (Lc.19.10). Ajude essa pessoa a conhecer a Jesus Cristo como aquele que veio ao mundo, não para chamar justos, “*mas, os pecadores ao arrependimento*” (Mt.9.13). Talvez o testemunho de quem era o apóstolo Paulo e o que ele se tornou em Cristo, ajude essa pessoa a enxergar melhor a grandiosidade do perdão de Deus: “*Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, do qual eu sou o principal*” (1Tm.1.15).
- d. *Ilustre:* Imagine que uma mulher estivesse com um valioso anel em sua mão enquanto andava pelo jardim da sua casa. Desapercebida, ela o deixa cair nas fezes que o cachorro do seu vizinho tinha feito. Então, ela desnuda seu braço, mete a mão na massa até encontrar o anel. Ela certamente não faria isso se o anel não lhe fosse extremamente valioso. Do mesmo modo Deus não enviaria Seu Filho para morrer no seu lugar se você não lhe fosse valioso. Não interessa quanta coisa errada você já fez, Deus está pronto a resgatá-lo de onde estiver. Lembre-o que “*Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores*” (Rm.5.8).
- C. Os que se acham Imperdoáveis:** Algumas pessoas acreditam que sua vida de pecado é tão grande que não serão perdoados por Deus. Algumas vezes essas pessoas já perderam a esperança de terem suas vidas resgatadas por Deus. Eventualmente essas pessoas consideram a salvação como fruto do mérito pessoal, e como elas se vêem extremamente pecadoras, acreditam que nunca serão perdoadas.
- a. *Ajude-a a entender que a Salvação é por Graça:* A má compreensão da salvação como dádiva de Deus, atrapalha essas pessoas a confiarem em Deus. Lembre do conceito e Ef.2.8-9.
- b. *Ajude-a a entender que ninguém tem mérito:* A má compreensão do que é pecado faz essas pessoas supervalorizarem seu erros de tal modo que se acham mais pecadoras do que outras. Na verdade as escrituras demonstram que pequenos atos de violação da vontade de Deus são suficientes para a condenação eterna, como o xingamento (Mt.5.22), os maus pensamentos (Mt.5.28-30), ou qualquer outra violação da Lei de Deus (Tg.2.10). Essa percepção o ajudará a perceber que ele não é diferente dos demais.
- c. *Ajude-o a entender que o Sacrifício de Cristo é Suficiente para perdó-lo:* O texto de 1Jo.2.2 pode ajudá-lo nessa hora, pois demonstra claramente que o sacrifício de Cristo é suficiente para o mundo inteiro. Ou seja, se é suficiente para todas as pessoas do mundo, certamente ele também pode ser salvo.
- d. *Ilustre:* Considere por um momento um veneno muito perigoso, chamado cicuta. Diz-se que uma gota desse veneno é suficiente para matar um ser humano. Contudo, se você tomar alguns litros desse veneno seu estado não será mais morto que o que tomou apenas uma gota. Assim é o pecado: Não interessa a quantidade deles, um simples pecado já é suficiente para condená-lo diante de Deus. “*Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, -- pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus*” (Ef.2.4-6).
- D. Os que acham que é tarde demais:** Outras pessoas acham que já ultrapassaram a cota de perdão de Deus e que não existe mais tempo para recuperar o tempo perdido. Esses eventualmente consideram que a salvação é por mérito, e será proveitoso auxiliá-lo a compreender a Salvação pela Graça.

- a. *Insista com ele que nunca é tarde demais:* Conte para ele que Deus é longânimo, e paciente conosco e que ele não quer que ninguém se perca, mas que todos se arrependam (2Pe.3.9).
- b. *Insista com ele que hoje é o dia de acertar as contas com Deus:* Nesse momento lembre-se do recado de Pedro: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, **para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar**”* (Act 2.38-39).
- c. *Ilustre:* Conte que na crucificação de Cristo dois pecadores foram crucificados com Ele, um a sua direita outro a sua esquerda. Um deles desprezou a Cristo, o outro reconheceu que sua punição era merecida, mas que Jesus nada devia. Depois ele pediu que Jesus se lembrasse dele no Seu Reino. E a esse pecador Jesus assegurou: *“Hoje mesmo estarás comigo no paraíso”* (Lc.23.39-43).

E. Os que acham que não ficarão firmes: Algumas pessoas que acabam de ouvir o evangelho ficam temerosas com sua reação à Graça de Deus. Por considerarem que a salvação tem uma grande parcela de esforço pessoal, essas pessoas tem medo, ou estão receosas, de tomar uma posição com Cristo por que não se sentem habilitadas a levar uma vida de acordo com o padrão de Deus.

- a. *Ajude-as a compreender a Graça de Deus:* É possível que essa pessoa não tenha entendido sua completa falta de mérito para recebe a Salvação. Tente ajudá-la com o texto de Ef.2.8-9. Veja também 2Co.12.9, 10; Fp.4.13.
- b. *Ajude-as a compreender que é Deus quem garante nossa salvação:* É fundamental que essa pessoa saiba que a Salvação é mantida pelo poder de Deus: *“porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia”* (2Tm.1.12). Deus é quem garante nossa salvação: *“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus”* (Fp.1.6).
- c. *Ajude-as a compreender que o Espírito Santo é a garantida da nossa Salvação:* Paulo nos ensina que quando cremos, somos selados com o Espírito Santo da Promessa, *“o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória”* (Ef.1.13-14).
- d. *Ajude-as a compreender que é Deus que nos mantém salvos:* *“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória”* (Jd.24). *“Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.”* (Jo.10.29). *“O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!”* (2Tm.4.18)
- e. *Ilustre:* Se você tivesse todos os recursos disponíveis, e todo o tempo do mundo, você deixaria faltar alguma coisa a qualquer um dos seus filhos? Certamente não. Pois então, Deus tem todos os recursos disponíveis e todo o tempo do mundo para investir na sua vida. Por isso, Ele é capaz de mantê-lo firme no Seu caminho. Tudo o que você precisa fazer e estar disposto a viver com Ele.

F. Os que não querem abandonar a vida pecaminosa: Algumas pessoas têm tamanho prazer em na vida pecaminosa que levam que não estão dispostas a abandoná-la. Essas pessoas provavelmente tem uma visão muito errada sobre o prazer e o significado da rejeição de Cristo.

- a. *Demonstre que o prazer segundo o mundo não satisfaz:* Uma das promessas mais freqüentes do pecado é que ele pode satisfazer sua vida com o prazer que esse mundo oferece. Contudo, esse prazer nunca é recebido e que buscá-lo se mostrará inútil (Ec.1.2, 8; 2.1-2). Lembre essa pessoa do exemplo de Salomão: *“Tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o coração de alegria alguma, pois eu me alegrava com todas as minhas fadigas, e isso era a recompensa de todas elas. Considerei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol”* (Ec.2.10-11)
- b. *Demonstre que somente Deus pode dar prazer a vida:* Uma das verdades sobre Deus é que Ele é o único que pode tornar a vida de alguém prazerosa. Observe a conclusão de Salomão: *“Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber e encontrar prazer em seu trabalho. E vi que isso também vem da mão de Deus”* (Ec.2.24). *“pois, separado deste, quem pode comer ou quem pode alegrar-se?”* (v.25). *“Descobri também que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho é um presente de Deus”* (Ec.3.13). Veja também Ec.5.18-19.
- c. *Demonstre que o resultado de sua vida é a ausência Eterna de Deus:* As escrituras ensinam que *“inclinação da carne dá para a morte”* (Rm.8.6) e que Deus trará todas as coisas a Juízo (Ec.11.9). Essa vida desregrada culminará no futuro no Inferno, que trata-se de um fogo eterno (Mt.18.8; 25.41; Mc.9.4; 9.45; cf. Jd.1.7). Assim, todo o que não tem o seu nome escrito no livro da vida será lançado no lago de fogo (Ap.20.15) eternamente.
- d. *Demonstre que ninguém pode saber o que acontecerá amanhã:* E que amanhã pode ser tarde demais. As escrituras ensinam que não podemos saber o que acontecerá no dia de amanhã (Pv.27.1) e que a vida do homem é tão breve e frágil que não poderemos garantir o que acontecerá amanhã (Tg.4.13-16). Ou seja, pode ser que o seu dia seja hoje, ou amanhã, e se for, o que você terá a oferecer: *“Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?”* (Lc.12.20).
- e. *Ilustre:* Conta-se a história de um trabalhador que ouviu dos seus companheiros de trabalho sobre o evangelho em diversas ocasiões. Ele afirmava ter entendido, mas não estava disposto a renunciar sua vida de festas para aceitar o evangelho. Sua atitude sempre era adiar sua decisão. Certa vez, saindo do trabalho, perdeu o controle do carro e entrou de frente com um ônibus. Sua morte foi instantânea. Para ele, não existe mais solução, pois *“aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo”* (Hb.9.27). Você quer mesmo confiar na incerteza do futuro, ou quer tomar uma decisão agora?

G. Os que confiam em sua riqueza: Via de regra o ser humano é um ser egoísta. De alguma forma todos nós sofremos desse mal, mesmo após a conversão. Entretanto, algumas pessoas colocam esse fato como uma barreira para não receber a Salvação Graciosa de Deus. Eventualmente, essas pessoas se opõem a salvação por medo de perder negócios, recursos, dinheiro, etc. A essas pessoas precisamos ajudar do seguinte modo:

- a. *Identificar o problema de depender do dinheiro:* As escrituras ensinam que a riqueza é instável e por isso não é prudente depender dela (1Tm.6.17). Também ensinam que ela não é garantia de provisão (Pr.23.5). Além disso, sabemos que nada pode comprar o favor de Deus, nem mesmo muita riqueza.
- b. *Perceber que tal ordem de valores não é aconselhável:* Aqueles que consideram a Deus e sua Graça de menor importância do que seus interesses pessoais estão em apostando suas fichas de modo

errado. Observe a orientação de Jesus: “*Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?*” (Mc.8.36).

- c. *Perceber a necessidade de receber a salvação*: Se essa pessoa mudar todos os seus hábitos em relação ao dinheiro, sua visão sobre ele, mas não depositar sua fé em Jesus Cristo, nada teremos feito em benefício do pecador. Por isso, devemos ser atentos a maior necessidade do pecador que é a Jesus Cristo. Para isso, é importante demonstrar que a avareza é um pecado que precisa ser perdoado. Sobre a avareza, considere os seguintes textos: Mc.7.21-23; Lc.12.15; Rm.1.28-32; Cl.3.5. Ajude essa pessoa a perceber que ela ama e serve ao dinheiro e que esse tipo de vida é um tipo de vida que leva à condenação.
- d. *Ilustre*: Em Mateus 19.16-26 conhecemos a história do Jovem Rico, que se considerava uma pessoa boa, mas quando confrontada por Jesus sobre sua riqueza, reconheceu que não poderia herdar a vida eterna, por que tinha muitas riquezas e não queria se desfazer delas. Com essa história, você pode demonstrar que tipo de domínio o dinheiro exerce sobre as pessoas e como ele se coloca entre Deus e o pecador.

H. Os que confiam em sua própria bondade: No mundo existem muitas pessoas de conduta e até caráter muito elevado. Existem pessoas que se dedicam a filantropia e auxiliam muitas pessoas a mudar de vida através da assistência social. Pessoas com esse tipo de perfil se consideram pessoas boas, e tendo em vista o padrão da nossa sociedade, é bem provável que sua visão pessoal seja justificável.

- a. *Ajude-as a perceber que o padrão de bondade é o próprio Deus*: As pessoas que avaliam suas vidas pela vida de outras pessoas podem se considerar boas, mas quando colocadas lado-a-lado com Deus, todo ser humano se achará faltoso. Considere a pergunta do Jovem Rico e a Resposta de Jesus: “*Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus.*” (Mt.19.16-17).
- b. *Demonstre que aos olhos de Deus ninguém é bom o suficiente*: As escrituras falam claramente que diante da Bondade de Deus nenhum homem é suficientemente bom para agradá-lo: “*como está escrito: Não há justo, nem um sequer não há quem entenda, não há quem busque a Deus todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer*” (Rm.3.10-12). Essa é nossa condição, desde o nascimento: “*Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe*” (Sl.51.5). Considere o padrão de Deus em Tg.2.10.
- c. *Demonstre que todas as justiças do homem não são capazes de comprar o favor de Deus*: “*Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam*” (Is.64.6). “*Quem da imundícia poderá tirar coisa pura? Ninguém!*” (Jó.14.4).
- d. *Demonstre que, ainda que ele se ache uma pessoa boa pelo que faz, o seu coração é corrompido pelo pecado*: Ainda que a pessoa possa ter alguma razão para se considerar uma pessoa boa diante dos seus olhos, precisamos ajudá-las a olhar para seu próprio coração e demonstrar que ele é desesperadamente corrupto (Jr.17.9), que dele sai toda sorte de pecado (Mt.15.19) e que no coração dele, ele certamente já pecou contra Deus (Mt.5.22, 27, 34, 39, 44).
- e. *Demonstre que para o homem é impossível se salvar*: “*Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível*” (Mt.19.26). O homem é incapaz de salvar-se.

- f. *Demonstre o amor e a graça de Deus em Cristo:* Ainda assim Deus o ama tanto que deu seu Filho (Jo.3.16) para morrer em seu lugar (Mt.20.28), pagando o preço do seu pecado (1Jo.2.2), para que ele pudesse ter vida eterna com Deus (Jo.3.36).
- g. *Ilustre:* Conta-se a história de um lugar que tinha um grande rio que cortava uma região montanhosa, fazendo nas suas margens um abismo para que olhasse do topo da montanha. Entre as pessoas que moravam na região dizia-se que se alguém conseguisse chegar ao outro lado poderia viver eternamente. Muitos se aventuraram nessa tarefa, mas por não terem os instrumentos necessários, ou condição pessoal, todos que se aventuraram foram levados pela correnteza e morreram. Essa é a nossa história: Estamos separados de Deus por causa do pecado, e não há nada que possamos fazer para vencê-lo. Por isso, Deus enviou seu Filho para estabelecer uma ponte entre esses dois lados. Aqueles que confiam na Obra de Jesus Cristo são convidados a mudar de margem por meio da ponte estabelecida por Deus. Ainda assim, algumas pessoas rejeitam a ponte, e tentam por suas próprias forças. E você, em quem quer confiar?
- I. **Os que acham que fazem mais bem do que mal:** Esse é um grupo de pessoas relativamente grande. Eles acreditam que existe algum tipo de balança cósmica que irá avaliar a quantidade de coisas boas e ruins que fazem, e que se a quantidade de coisas boas for maior, eles irão para o céu. Esse grupo precisa ouvir basicamente o mesmo que o grupo anterior, mas convém usar outra ilustração:
- a. *Ilustração:* Vamos considerar que a partir de hoje, todos nós cumpramos cabalmente a Lei de Deus. Será que isso resolveria nossa situação diante de Deus? Será que isso é suficiente para pagar as infrações anteriores? Para ilustrar esse fato, vamos pensar em um “Assassino”, um *Serial Killer*. Durante cinco anos ele vitimou dezenas de crianças. Mas, um dia achou que sua vida era um vívido malefício à sociedade. Então, resolveu cumprir toda a Lei de seu País, e tornou-se um cidadão exemplar. Isso seria suficiente para apagar o débito que este homem tem com a sociedade? É evidente que não. Se ele resolver cumprir toda a Lei de seu País, ele não está fazendo nada além da sua obrigação. O mesmo se aplica a sua situação com Deus: boas ações não apagam as más, por que, quando fazemos o bem não estamos fazendo nada além da nossa obrigação.
- J. **Os que acham que Deus é muito bom para condenar:** Muitas pessoas entendem a Deus como uma figura muito parecida com a de um Papai Noel: Ele sempre presenteia os bons, mas jamais condenaria os maus. As pessoas que pensam assim acham que Deus é Todo Amor, Todo Bom, cheio de misericórdia e por isso aceitará qualquer ser humano em qualquer situação, pois não faz parte da sua natureza condenar. Essas pessoas precisam entender:
- a. *Que Deus é Justo:* Uma das verdades sobre Deus é que Ele é completamente Justo e poderoso Juiz para exercer essa justiça: “Mas, ó SENHOR dos Exércitos, justo Juiz, que provas o mais íntimo do coração” (Jr.11.20). “Ele mesmo julga o mundo com justiça, administra os povos com retidão” (Sl.9.8). O exercício de Sua Justiça implica em usar de sua ira contra o pecado: “Mas, se a nossa injustiça traz a lume a justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto por aplicar a sua ira?” (Rm.3.5).
- b. *Que Deus não pode conviver com o Pecado:* Por que Deus é Santo ele não pode deixar de punir o pecado. Esta punição é vista na Bíblia como Deus derramando a sua ira contra os pecadores. Deus deixa isto estampado claramente nas escrituras: Dt.32.39-43; Ex.22.23, 24; Nm.11.1, 10, 32, 33; 1Sm.15.3 cf. Dt.7.2-8; Rm.1.18. Deus odeia o pecado por que é Santo; e por que odeia, seu furor se acende: “Deus é justo juiz, Deus que sente indignação todos os dias. Se o homem não se converter,

afiará Deus a sua espada; já armou o arco, tem-no pronto; para ele preparou já instrumentos de morte, preparou suas setas inflamadas”. (Sl.7.11-13).

- c. *Que Deus não pode aceitar aqueles que o rejeitam*: As escrituras deixam claro que aqueles que rejeitam a Jesus Cristo estão condenadas: “Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (Jo.3.18); “Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” (Jo.3.36).
- d. *Que por Amor Deus resolve o problema do homem*: As escrituras dizem que Deus amou o mundo de tal maneira que enviou Seu Filho, não para puni-lo, mas para salvá-lo (Jo.3.16-17). Também fala que o amor de Deus é grande e sua misericórdia abundante (Ef.2.4), e por não desejar a morte no pecado (1Tm.2.4), oferece uma substituição justa para o seu pecado.
- e. *Que Deus oferece uma substituição Justa*: Em Gálatas 3.10 lemos: “*Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las*”. Ou seja, todos os que pecaram contra Deus em um só ponto (Tg.2.10) estão condenados eternamente por todos os mandamentos. Mas, “*Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro)*” (Gl.3.13). Ou seja, Cristo assumiu nosso pecado, se fez maldição em nosso lugar, para que pudéssemos ser livre da nossa merecida punição. Em outras palavras: “*Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus*” (2Co.5.21).
- f. *Ilustre*: Imagine um julgamento com júri popular envolvendo um pai que, ao que tudo indica, matou sua própria filha. No decorrer do julgamento ficasse claro que tal pessoa fosse culpada da ação que é acusada, e todos têm consciência disso. Então o Juiz pede para que todos fiquem em pé e inicia a declaração de sentença: “*Sabemos que esse pai matou sua filha, e esse fato foi claramente demonstrado pelas evidências apresentadas. Entretanto, por acreditar no perdão, estou o liberando para que continue sua vida sem a culpa do seu ato. Portanto, a partir de agora ele é um homem livre*”. Você acharia isso justo? Certamente não. Você sabe que todo criminoso deve pagar por seus erros. Essa é sua situação espiritual: Se você pecou contra Deus, você está condenado à morte eterna (Rm.3.22; 6.23). Isso é a Justiça de Deus. Mas, por amor ele proporcionou um substituto para sofrer sua punição em seu lugar para que você pudesse ser livre. Isso é o Amor de Deus. Contudo, se você não receber esse presente de Deus, você continuará debaixo da sentença de morte. Então, o que você quer fazer com o presente de Deus?

K. Os que acham que não precisam de Jesus: As razões para uma pessoa pensar que não precisa de Jesus podem ser muitas: Ela pode confiar em sua bondade, riqueza, rejeitar a religião, a igreja ou a bíblia, entre várias outras. Nesse caso, devemos apresentar todos os pontos do Evangelho, mas com especial atenção ao conceito do pecado, pois certamente essa pessoa não compreendeu quais as implicações do pecado em relação a Deus.

- a. *Demonstre que todo pecado é uma ofensa contra Deus*: As escrituras são claras em demonstrar que todo o pecado, por mais insignificante que pareça ser, é uma ofensa direta a Deus. Jesus fala que até um xingamento é capaz de garantir o Inferno ao homem (Mt.5.22). Ou seja, apesar de o xingamento ser orientado contra uma pessoa, a maior ofensa é feita contra Deus. É oportuno lembrar dos seguintes exemplos e conceitos: José e a mulher de Porifar (Gn.39.9), do reconhecimento do Faraó

(Ex.10.16), o exemplo de Acã (Js.7.20), Davi (2Sm.12.13; 24.10; Sl.41.4; 51.4), Israel (Mq.7.9), Filho Pródigo (Lc.15.18, 21), da situação do homem (Rm.8.7).

- b. *Demonstre que o grau da gravidade de uma ofensa depende a dignidade do ofendido:* Se o pecado é um mal orientado contra Deus, temos que entender o que significa ofende-lo. Para apresentar esse conceito, ilustre do seguinte modo:
- i. *Ilustre:* Imagine que você está a andar na rua e vindo em sua direção aproxima-se um cachorro pulguento e sarnento. Incomodado com o cão, você o chuta para que se afaste de você. Certamente, o chute não deixaria os defensores dos animais contentes, mas, ninguém o poderia prender por isso. Mas, a cena mudaria de figura se, ao invés de chutar um cachorro, você tivesse chutado uma criança. Por essa ofensa você poderia ser preso. Qual é a diferença nos dois casos? A ofensa não foi a mesma? O que mudou foi a dignidade do ofendido, que tornou a ofensa ainda maior. Se o pecado é uma ofensa à dignidade de Deus, qual é o tamanho da minha dívida com Ele?
- c. *Demonstre que sua dívida com Deus é impagável:* A dívida que o homem tem com Deus pode ser vista de dois pontos de vista: Por sua condição e realização:
- i. *Condição Insuficiente:* Se os homens sempre dessem a Deus o que lhe é devido, nunca pecariam, pois pecar nada mais é do que não conceder a Deus o que lhe é devido. Se pecar é não dar a Deus o que lhe é devido, estamos desonrando a Deus, e tiramos-lhe o que lhe é devido. Segue-se que, enquanto não for restituído, a culpa permanece. Se, porventura, resolvemos conceder tudo o que é devido a Deus, não estamos fazendo mais do que a nossa obrigação, e assim, não cancelamos a dívida lançada anteriormente. Ou seja, a dívida que o homem tem diante de Deus é impagável por sua condição.
 - ii. *Realização Abundante:* Se o grau da gravidade da ofensa depende do nível de dignidade do ofendido, e o pecado é uma ofensa direta a infinitude da dignidade de Deus, segue-se que a culpa do homem é infinita, e para supri-la exige uma satisfação infinita. Se isto é verdade, o homem nunca poderá supri-la, pois é finito.
- d. *Demonstre a necessidade de Jesus Cristo:* Uma vez que fica claro que o homem é incapaz de salvar-se, passamos a depender exclusivamente de Deus para sanar essa dívida (Mt.19.26). Mas, a culpa não pertence a Deus, mas ao homem. Logo, Deus não deveria pagá-la, pois isso seria injusto. Ou seja, o homem deveria pagar, mas não pode. Deus poderia, mas não deve. Segue-se que é necessário um Homem-Deus, pois como homem assume a dívida, e como Deus paga a dívida. Por que o que não é assumido não é redimido. Caso seja necessário demonstrar nas escrituras esses conceitos, abaixo deixamos algumas sugestões:
- i. *Humanidade de Cristo:* No Antigo Testamento vemos claras indicações de que o Messias prometido seria um ser humano: Gn.3.15; 49.10; Dt.18.15; Sl.2.2; 45.2; 132.11; Is.11.10; 42.1; 49.6; 52.14; 53.2; 55.4; Jr.23.5. Neste ponto o Novo Testamento é claro: Jo.8.40; At.2.22; Rm.5.15; 1Co.15.21; Jo.1.14; 1Tm.3.16; 1Jo.4.2; Mt.26.26,28, 38; Lc.23.46; 24.39; Jo.11.33; Hb.2.14; Lc.2.40, 52; Hb.2.10, 18; 5.8; Mt.4.2; 8.24; 9.24; 9.36; Mc.3.5; Lc.22.44; Jo.4.6; 11.35; 12.27; 19.28, 30; Hb.5.7.
 - ii. *Divindade de Cristo:* No Velho Testamento existem evidências de um Messias divino: Sl.2.6-12, 45.6-7, 110.2; Is.9.6; Jr.23.6; Dn.7.13; Mq.5.2; Zc.13.7; Ml.3.1. O Novo Testamento é

muito mais enfático e claro nesse sentido. Os escritos joaninos expõem esse fato incansavelmente: Jo.1.1-3, 14,18; 2.2,25; 3.16-18, 35, 36; 4.14,15; 5.18, 2-22,25-27; 11.41-44; 20.28; 1Jo.1.3, 2.23; 4.14, 15; 5.5, 10-13, 20. O mesmo acontece com Paulo: Rm.1.7; 9.5; 1Co.1.1-3; 2.8; 2Co.5.10; Gl.2.20; 4.4; Fp.2.6; Cl.2.9; 1Tm.3.16. O autor de Hebreus, além de ter por propósito demonstrar a supremacia de Cristo, evidencia esse fato: Hb.1.1-3, 4.14; 5.8 entre outros. Os evangelhos sinóticos são versados sobre essa idéia: Mt.5.17; 9.6; 11.1-6, 27; 14.33; 16.16, 17; 25.31-46; 28.18; Mc.8.38; 13.35-37; Lc.10.22 entre muitas outras.

iii. *Deus Homem*: Alguns versos das escrituras deixam clara a completa natureza de Cristo como Deus e Homem, sendo Deus sem detratar sua humanidade e sua humanidade sem diminuir sua divindade:

1. *Is.7.14* (*cf.* Mt.1.22-23): Fala de um menino que nasceria e seria chamado Deus entre nós. Se o descendente da mulher é Deus entre nós, deve ser Deus Homem.
2. *Is.9.6*: Fala de um menino que nasceria e seria chamado Deus Forte e Pai da Eternidade. Ora, se é descendente da mulher (Gn.3.15) e Pai da Eternidade, só pode ser considerado Deus-Homem.
3. *Lc.2.10-11*: O texto nos diz que o menino que nasceu é o Salvador, Messias e Senhor. No AT somente Deus é Salvador (*Is.43.11, 15,21*), mas as escrituras chama a Cristo de único salvador (*At.4.12*). O termo Senhor é usado para descrever a Deus e a Jesus Cristo, o que reforça a idéia de que Jesus é Deus. Segue-se que esse menino é Deus homem entre nós.
4. *Jo.1.1-3, 14*: Nesse texto lemos que Jesus Cristo é chamado de Verbo (*Logos*) e que Ele estava com o Pai desde a eternidade passada (v.2), que é Criador de todas as coisas (v.3; *cf.* Cl.1.16) e portanto não é criado, e que é plenamente Deus (v.1). Entretanto, o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade.
5. *At.20.28*: Nesse verso vemos que Deus comprou a igreja com seu sangue. Ora, sabemos que o sacrifício foi efetuado por Cristo, o Verbo encarnado, e por isso é que houve verdadeiro derramamento de sangue. Portanto, vemos nesse texto a natureza Divina e Humana de Cristo apresentada em um mesmo verso.
6. *Rm.9.5*: Nesse texto lemos que o Messias é segundo a carne, descendente dos judeus, mas é Deus sobre todos.
7. *Fp.2.5-11*: Esse texto usa um claro contraste entre os termos “forma de Deus”, que Paulo entende como a descrição da igualdade com Deus, e “forma de servo”, que Paulo explica como sendo a semelhança de homens, reconhecido em figura humana. Portanto, está claro que “forma de servo” implica em completa humanidade, do mesmo modo que “forma de Deus” implica em completa divindade.
8. *1Jo.1.1*: Jesus é chamado de o que era desde o princípios, em alusão ao texto de Jo.1.1, o que fala sobre sua Eternidade e Pré-existência. O texto também fala que Jesus é aquele que foi ouvido, visto, contemplado e apalpado (*Lc.24.39*), o que deixa bem claro sua humanidade.

L. **Os que acham que todas as religiões levam a Deus:** Muitas pessoas estão equivocadas quanto a salvação, e muitas delas acreditam que qualquer religião pode levar a Deus. Essas pessoas precisam compreender o peso do pecado e a exclusividade de Cristo. Os tópicos anteriores têm material suficiente para essa abordagem, e portanto, é aconselhável voltar seus olhos para os exemplos anteriores. Ainda assim, algumas sugestões são importantes:

a. *Demonstre a incoerência dessa afirmação:* Se todas as religiões levam a Deus, por que elas são tão diferentes? O grande problema das pessoas que defendem essa posição é que não conhecem outras religiões, e quando analisadas a distância e com pouca informação, essa afirmação parece verdadeira. Ajude-o a compreender que existem religiões cujo foco nem é chegar-se a Deus. Observe alguns exemplos de diferenças de objetivos religiosos:

- i. *Budismo:* Essencialmente o budismo trata da transcendência da alma e seu fundador, Gautama, negava a existência de divindades, embora a considerasse útil para o cotidiano. Eles defendem a reencarnação e que a salvação é a possibilidade de interromper o ciclo da reencarnação em um estado elevado. O Budismo é centrado na disciplina prática e portanto não tem qualquer relação com Deus e sua vontade, mas com o homem e seu auto-controle e disciplina. Portanto, os que se aventurarem no Budismo, jamais chegarão a Deus, pois jamais findarão por sua própria disciplina o pecado e suas conseqüências.
- ii. *Kardecismo:* Fundado por Alan Kardec (1804-1869) é uma das religiões mais influentes em nosso país. É uma religião que aceita a fusão de outras religiões e por isso, é facilmente acessível a católicos nominais. O Kardecismo é fundamentado na evocação dos espíritos (em geral pessoas falecidas), que é recebido pelo médium (que faz a conexão entre o mundo natural e espiritual) e pode através dele se comunicar com pessoas vivas. Em nenhum momento a questão é centrada em Deus, ou preocupada em levar pessoas até Ele, o foco, é a vida na terra, cheia de boas obras para auxiliar homens a transcenderem seu estado atual a um melhor, até atingir a perfeição por méritos pessoais, pois *“fora da caridade não há salvação”*. Portanto, o objetivo final não é Deus, mas o homem, e em nenhum momento há qualquer preocupação com a resolução do problema do pecado. Segue-se que aqueles que se aventuram nesse caminho não são orientados para Deus, e trilhando o não chegarão até Ele.
- iii. *Catolicismo:* Muito embora o catolicismo apresente a Cristo, utilize as escrituras, defenda a divindade de Cristo, a Trindade, entre diversos outros distintivos teológicos cristãos, o católico (praticante ou não) acredita na salvação pelas obras. O católico praticante e devoto de algum santo, normalmente defende a idéia das penitências, da oração para determinados santos para busca de algum bem, cura ou proveito pessoal, como demonstração de piedade e busca a Deus. Entretanto, todas essas iniciativas não resolvem o problema do pecado, e os que insistem nesse caminho não poderão chegar-se a Deus. Para se demonstrar isso a um católico, pergunte a respeito da sua certeza sobre a vida futura: Normalmente um católico não sabe se passará a eternidade com Deus. Nesse momento é oportuno falar sobre a exclusividade de Cristo. Se puder, utilize a bíblia católica para demonstrar esses fatos, pois os versos estão nos mesmos endereços e a mensagem é clara e bem traduzida.
- iv. *Seitas pseudo-cristãs:* São várias as seitas falsamente cristãs: Testemunhas de Jeová, Mórmons, Adventistas, entre outras. Todas essas tem alguma visão distorcida sobre Deus, Cristo e a Salvação, e embora o alvo pareça ser Deus, em geral, eles buscam um Deus que eles mesmos fabricaram, e se acham os únicos verdadeiramente salvos.

- b. *Demonstre a insuficiência da Religião:* Nesse tipo de diálogo, as pessoas pensam que estamos diminuindo a religião de outras pessoas para valorizar a nossa. Ajude essa pessoa a entender que a questão fundamental não é o lugar que você vai, o livro que você lê, ou o tipo de cerimonial que você participa. Demonstre que todas as atitudes dos homens em direção a Deus é insuficiente para resolver o problema do pecado. Ilustre esse fato com sua própria Igreja: Não é por que as pessoas vão à sua igreja é que elas são salvas.
- i. *Evangélicos:* Ilustre esse fato perguntado se ele já ouviu falar de evangélicos que foram presos, ou acusados de escândalos, envolvidos em escândalos sexuais entre diversas outras situações. É claro que já ouviram. Isso demonstra que não é a filiação a uma determinada igreja que salva. Também demonstra que a religião, pela religião não resolve o problema do pecado.
 - ii. *Judeus:* Conte o caso do rabino Henry Sobel que foi preso nos EUA por tentar roubar gravatas. Segundo investigação (local) ele teria furtado gravatas de três lojas e possivelmente uma quarta, teria sido preso, pagado a fiança (U\$ 3.000,00) e o preço das gravatas (U\$ 680,00). (Fonte: Folha, Cotidiano, 29/03/07). Se religião resolvesse o problema do pecado, os líderes religiosos não cometeriam esse tipo de crime.
 - iii. *Catolicismo:* Lembre seu amigo dos casos de pedofilia que estão sendo revelados em todo o mundo. A crise moral pública da Igreja Católica serve para ilustrar a idéia de que a religião não resolve o problema do pecado, e que a liderança religiosa está vergonhosamente afirmando esse conceito com suas vidas. Uma visita ao Google e ao Youtube auxiliam na demonstração desses fatos.
 - iv. *Testemunhas de Jeová:* São inúmeras as acusações de pedofilia e estupro entre os Testemunhas de Jeová. Há alguns anos atrás uma pessoa influente na Sociedade Torre da Vigia (Barbara Anderson) apresentou, acidentalmente, ao mundo uma verdade escandalosa sobre sua organização: Casos de estupros, pedofilia que aconteciam nos Salões do Reino que não eram denunciados nem tratados. Uma visita ao Google e ao Youtube pode elucidar esses fatos.
 - v. *Conceito:* Ainda que todas as religiões preguem virtudes, boas obras, ela não é capaz de resolver o problema do coração do homem e de seu pecado. As religiões podem abafar o coração e minimizar os efeitos do pecado, mas não pode redimi-los, perdoá-los e muito menos levar o home a Deus. Todas as religiões demonstram por fato que são insuficientes. Por isso, é importante demonstrar o peso do pecado e a exclusividade de Cristo.
- a. *Demonstre a abrangência do pecado:* Demonstre que o pecador é totalmente depravado, incapaz de chegar-se a Deus, que em seu estado natural está condenado eternamente ao inferno e que todas as iniciativas pessoas para resolver esse problema são insuficientes.
- b. *Demonstre Exclusividade de Cristo:* Não existe outra possibilidade de Salvação, senão por Cristo. Ninguém tem acesso ao Pai fora de Jesus Cristo: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (At.4.12; cf. 1Tm.2.5-6; Rm.3.19-20; Gl.3.11; Hb.7.25).

- c. *Demonstre a exclusividade da Fé:* Fé refere-se tanto à crença intelectual quanto à confiança ou compromisso pessoal em um relacionamento. Normalmente, os autores bíblicos não fazem essa distinção de maneira explícita, mas é evidente que para salvação ambos sentidos estão envolvidos (Rm.3.28; At.26.16-18; Rm.5.1-2).
- d. *Demonstre a exclusividade da Graça de Deus:* A graça de Deus exclui todo mérito e sentimento de auto-suficiência. É por meio da graça e não por meio da capacidade ou produção pessoal. A salvação é um presente (Rm.3.23-24; Tt.3.3-5; Ef.2.8-9).

M. LEMBRETE: Sempre que tiver o privilégio de evangelizar uma pessoa, deixe claro que diante dessa informação a pessoa tem que tomar uma decisão, e só tem três alternativas para isso:

- a. *Rejeitar:* A rejeição pode acontecer de diversas formas: A omissão, indiferença também são formas de rejeição, embora pareçam mais brandas. Entretanto, as conseqüências são as mesmas. Caso a pessoa que você está a evangelizar tomar qualquer uma dessas atitudes, ajude-a a compreender a gravidade dessa escolha diante de Deus. Sugira que, avançar um estágio (pensar melhor) é muito mais aconselhável.
- b. *Pensar melhor:* Aqueles que optam por pensar melhor no assunto podem sofrer de falta de condições/ferramentas para avaliar melhor sua situação. Portanto, você deve estar preparado para ajudá-lo a pensar no assunto. Sugira um estudo bíblico, ou até mesmo a manutenção dessa conversa em outras oportunidades, mas lembre-se sempre: Embora pensar melhor no assunto é um estágio melhor do que rejeitar, nosso foco e objetivo é que essa pessoa possa decidir-se por Cristo genuinamente.
- c. *Aceitar:* Aqueles que chegam a esse ponto e estão dispostos a tomar uma posição ao lado de Cristo, nem sempre compreendem tudo o que significa esse comprometimento. Por isso, em alguns casos, pessoas tomam uma posição com Cristo em um dia, mas se convertem posteriormente. Por isso, é importante que você esteja disponível para ajudar essa pessoa no início da sua caminhada

Treinamento do Pesca

QUARTA PARTE: Sugestões Práticas

1. Sobre a Dificuldades para se Aceitar a Mensagem do Evangelho

As escrituras nos ensinam que não é possível para o homem salvar-se, porém, é possível para Deus salvar o homem. (Mt.19.16-26). Ou seja, a salvação não é administrada segundo o querer do homem, mas segundo a benevolência de Deus (Jo.1.12-13; Tg.1.18). Contudo, algumas idéias não bíblicas sobre a salvação trazem a falsa sensação de Salvação é por mérito, ou por obras realizadas. Dessa forma, muito chegam a errônea conclusão de que é possível chegar a salvação pela bondade, pela igreja ou pelo trabalho na igreja. Vamos observar isso com mais cautela.

- B. Quem pode salvar-se?** As escrituras nos ensinam que não é possível para o homem salvar-se, porém, é possível para Deus salvar o homem. (Mt.19.16-26). Ou seja, a salvação não é administrada segundo o querer do homem, mas segundo a benevolência de Deus (Jo.1.12-13; Tg.1.18). Contudo, algumas idéias não bíblicas sobre a salvação trazem a falsa sensação de Salvação é por mérito, ou por obras realizadas. Dessa forma, muito chegam a errônea conclusão de que é possível chegar a salvação pela bondade, pela igreja ou pelo trabalho na igreja. Vamos observar isso com mais cautela.
- a. *O problema da bondade:* A bondade é altamente recomendada nas escrituras, que é normalmente nos escritos bíblicos como as “boas obras”. Nesse conceito bíblico estão várias ações, e nela se inclui a bondade (1Tm.6.17-19; Tt.2.7-8, Tt.3.14, Hb.10.24). Contudo é válido demonstrar que as “Boas Obras” NÃO SÃO REQUISITOS da salvação, SÃO RESULTADOS (Rm.8.8, Hb.11.6, Ef.2.10, Tt.2.14, Tt.3.8)
 - b. *O problema de freqüentar a igreja:* Estar na igreja, andar com cristãos, fazer o que eles fazem não é, nem de longe, a melhor maneira de se aproximar de Deus e receber sua salvação. Tal equívoco tem produzido o grande volume de cristão nas estatísticas. Porém, esse fenômeno é previsto pelas escrituras, e seu fim é trágico (Mt.25.31-33, Mt.13.24-30, Mt.13.36-40).
 - c. *O problema em “cumprir” a Lei:* Alguns mal informados acreditam que cumprir a lei é exigência para ser salvo, contudo não observam que a ninguém jamais cumpriu toda a Lei (Mt.19.16-26, Gl.2.6). Na verdade as escrituras ensinam que é impossível para o homem cumprir toda a Lei (Tg.2.10).
- C. Como ser salvo?** Essa pergunta é muito importante a essa altura do nosso estudo, visto contemplar o conceito do recebimento da salvação e não da obtenção. “Ser salvo” parece muito mais correto que “Salvar-se”. Para responder essa pergunta vamos recorrer a conceitos simples do evangelho, a começar por textos bem conhecidos nas Escrituras: “*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim*”. (Jo.14.6). “*Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus, não de obras, para que ninguém se glorie*” (Ef.2.8-9). “*E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo*” (Rm.10.17). Com base nas informações desses versículos podemos retirar quatro princípios fundamentais para o conceito bíblico da salvação:
- a. *Exclusividade de Cristo:* Não existe outra possibilidade de Salvação, senão por Cristo. Ninguém tem acesso ao Pai fora de Jesus Cristo: “*E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos*” (At.4.12; cf. 1Tm.2.5-6; Rm.3.19-20; Gl.3.11; Hb.7.25).

- b. *Exclusividade da Fé*: Fé refere-se tanto à crença intelectual quanto à confiança ou compromisso pessoal em um relacionamento. Normalmente, os autores bíblicos não fazem essa distinção de maneira explícita, mas é evidente que para salvação ambos sentidos estão envolvidos (Rm.3.28; At.26.16-18; Rm.5.1-2).
- c. *Exclusividade da Graça de Deus*: A graça de Deus exclui todo mérito e sentimento de auto-suficiência. É por meio da graça e não por meio da capacidade ou produção pessoal. A salvação é um presente (Rm.3.23-24; Tt.3.3-5; Ef.2.8-9).
- d. *Loucura da Pregação*: Tudo o que foi anunciado acima é correto, mas não pode ficar restrito aos “becos eclesiásticos”, tem que sair e contaminar o mundo. Esse é o vital, mas, mal compreendida e mal utilizada, papel da Pregação. Não existe outro meio para a propagação da Salvação. Ou seja, se Cristo é o único caminho e a fé o único instrumento, a pregação é a única forma dessa verdade chegar a outras pessoas (1Co.1.18, 21-24; 2.4-5).

2. Sobre a Mensagem

Um conceito que não pode ser perdido na evangelização é que a mensagem não pode ser adulterada. Enquanto o método muda de contexto para contexto, época para época, a mensagem do evangelho não pode ser adulterada: *“Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão”* (1Co.15.1-2). Ou seja, alterar a mensagem do evangelho implica em impedir que pessoas tenham acesso a salvação oferecida por Deus por intermédio de Jesus Cristo.

- A. **Evangelização não significa a promoção de uma filosofia, religião ou credo**: Algumas pessoas confundem evangelização com “cristianização”. Segundo essa visão, apenas o adotar o estilo de vida cristão e realizar boas obras é suficiente para levar o evangelho. Entretanto, a mensagem que leva a salvação graciosa de Deus é o evangelho. O adotar os valores cristãos faz parte da vida cristã, mas não é a mesma coisa que evangelizar.
- B. **As Boas Novas do evangelho referem-se a Jesus Cristo**: Outras pessoas pensam que o evangelho tem a ver com uma Igreja ou Organização, como se a filiação a determinada instituição fosse suficiente para uma pessoa chegar-se a Deus. Tal confusão tem se tornado freqüente em função do crescimento das igrejas que vendem que a idéia de que a salvação está com elas e apenas por meio delas pessoas podem ser salvas. Entretanto, apenas Jesus Cristo é o caminho até Deus (Jo.14.6), mas nenhuma instituição detém o acesso a Jesus Cristo. Apenas o verdadeiro evangelho, ensinado pelas escrituras é que pode apresentar genuinamente o pecador a Jesus Cristo, o mediador entre Deus e os homens.
- C. **As Boas Novas não dependem da “santidade” do pecador**: Um grande problema na evangelização é a visão de que o pecador precisa ser adaptado para poder ter acesso à salvação. Os que pensam assim optam por corrigir o vocabulário, a visão do casamento, da honestidade etc. para apresentar a Cristo como Salvador. Entretanto, as escrituras demonstram que Jesus veio para os doentes e não para os sãos (Mt.9.12). O equívoco dessa visão é que a salvação é o início do processo de se corrigir o vocabulário, a visão do casamento, da honestidade e etc. A santidade é um efeito da salvação e não um pré-requisito para ela (1Pe.1.1-2).

3. Sobre o Evangelista

Para ser um proclamador do evangelho há algum pré-requisito? Certamente. Em primeiro lugar o evangelista deve ser um cristão resgatado pela graça monérgica de Deus. Não há ministério se não há ministro. Em segundo lugar, devemos dizer que todas as recomendações morais das escrituras são mandatárias para o evangelista. É por isso que Paulo diz: *“esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”* (1Co.9.27).

- A. **Deve ser um seguidor de Cristo:** Somente um seguidor de Cristo pode conduzir pessoas a se achegarem a Ele (Lc.14.33; Mt.4.19). Os que se aventuram nesse ministério e não são reconhecidos pelo Senhor serão rejeitados por Ele durante sua vida (1Jo.2.19) ou no Dia do Senhor (Mt7.21-23).
- B. **Deve buscar uma vida de santidade:** O cristão sempre deve buscar conformar suas atitudes com o caráter de Cristo, o que inclui seu modo de pensar (Fl.4.8), falar (Ef.4.29) e agir (Rm.6.11-13). Ele deve lutar para ser irrepreensível (1Pe.2.12) e santo (1Pe.114-16).
- C. **Deve buscar uma vida de intimidade com Deus:** Precisamos nos lembrar que a nossa intimidade com Deus é mais importante do que a nossa atividade para Ele. Para se obter intimidade é necessário gastar tempo, e o cristão deve investir seu tempo na busca de uma vida íntima com Deus.
- D. **Deve buscar levar uma vida de oração:** Charles Haddon Spurgeon dizia aos seus colegas pregadores: *“Devemos ter por norma jamais ver a face dos homens antes de vermos a face de Deus...Quem sai correndo da cama para as ocupações sem primeiro passar tempo com Deus, é tão insensato quanto o soldado que se lança na batalha sem armas nem armadura”*. É por isso que Jesus nos ensina a orar sem nunca parar (Lc.18.1) e Paulo nos instrui a orar sem cessar (1Ts.5.17).
- E. **Deve buscar uma vida de estudo das escrituras:** Precisamos estudar a Palavra de Deus a fim de que conheçamos mais sobre o nosso Deus, e aprendamos como Ele quer que vivamos. Estudando a Palavra, estaremos também nos preparando para responder perguntas que poderão ser feitas.
- F. **Deve buscar ser amigo de pecadores:** Nos evangelhos fica bem claro que Jesus gostava mais de estar com o povo do que com os líderes religiosos. Ele freqüentava as festas dos pagãos e era chamado de *“amigo dos pecadores”* (Lc 7.34). Andou entre o povo, falou sua língua, observou seus costumes, participou de suas festas e usou seus eventos (Lc 13.1-5) para chamar atenção para o que ele ensinava. Porém fez tudo isto sem comprometer sua missão.
- G. **Deve saber expor a mensagem:** Uma das instruções das escrituras sobre os cristãos é que eles devem estar preparados para responder àqueles que pedem a razão da esperança que temos (1Pe.3.15). Não podemos ser levianos com esse preparo: É parte do desenvolvimento espiritual do cristão o crescer em conhecimento e prática do evangelho.
- H. **Deve ter bom testemunho:** O cristão também deve ser alguém de comportamento exemplar, mas essa postura é exigida de modo especial quando se está entre aqueles que não conhecem a Deus (1Pe.2.15).
- I. **Deve criar vínculos pessoais:** Anunciar o evangelho exige um vínculo pessoal, muito embora a profundidade deste não seja necessariamente grande. O que se quer dizer com isso, é que o cristão deve estar pronto para interagir verdadeiramente com as pessoas a quem deseja levar o evangelho, mesmo que seja por um breve momento em uma conversa na rua. Considere o caso de Felipe e o Eunuco, que em pouco tempo teve condições de apresentar o evangelho a uma pessoa com quem se encontrou na estrada (At.8).

4. Sobre a Comunicação

Diz-se que comunicação não é o que se diz, mas o que se entende. Se isso é fato, nossa comunicação do evangelho deve levar em conta o que nosso alvo evangelístico é capaz de entender. Devemos ser cômicos de que a linguagem bíblica, especialmente a da maioria das traduções que usamos, é ultrapassada e repleta de vocábulos não mais usados na conversação diária.

- A. **Deve ser clara**: De nada adianta uma retórica invejável e pouca compreensão do que se diz. É mais importante se fazer entendido do que se passar por tal. Quando falamos do evangelho, devemos ser claros com nossa comunicação.
- B. **Deve ser adaptada a realidade do ouvinte**: A mensagem é sempre a mesma, mas o modo pelo qual se apresenta o evangelho deve considerar o ouvinte. Diferentes faixas etárias, sociais, culturais exigem linguagem adaptada sem macular a mensagem.
- C. **Deve ser apropriada a realidade do ouvinte**: Isso leva em conta o local em que está inserida a pessoa que pretendemos evangelizar. Em diferentes níveis sociais vemos diferentes anseios e frustrações, e o evangelho deve ser apresentado completamente a cada uma dessas situações. O reconhecimento da própria pecaminosidade entre pessoas diferentes, exige a apresentação do evangelho adaptada a cada uma dessas situações. Ilustrações devem sempre passar por esse filtro. Por isso, é importante para o cristão ter um reservatório de ilustrações para que possa usar em situações diferentes.
- D. **Deve levar em conta os conceitos que o ouvinte tem**: Normalmente o que se entende por Igreja, Deus, Bíblia, Graça, Jesus Cristo entre pessoas supostamente catequizadas nas paróquias do Brasil não é o que as escrituras ensinam. Embora muitas pessoas tenham uma visão sobre Cristo, isso não significa que elas entendem o que Cristo realmente fez por nós. O cristão deve estar atento a esses fatos quando apresenta o evangelho para assegurar que seu ouvinte compreenda o evangelho.
- E. **Fale na “língua” das pessoas**: Como todo grupo tem por característica desenvolver um tipo específico de linguagem, nós devemos estar atentos quando levamos o evangelho, que por definição, é realizado a pessoas que não conhecem a Cristo como Salvador e normalmente estão distantes da linguagem que se cria nos guetos evangélicos.
- F. **Use conhecimento comum para apresentar uma verdade bíblica**: Eventualmente, pessoas tem acesso a informações que testemunham, ou a ausência de Deus ou Sua manifestação. Esses fatos devem ser usados pelo cristão para levar o evangelho.

5. Sobre a Conversão e Rejeição

Esses dois termos são muitas vezes mal compreendidos e por isso observá-los nos fará bem.

- A. Sobre a Conversão:** Quando se fala em evangelizar, algumas pessoas já associam esse conceito com o “converter” pessoas. Entretanto, essa não é nossa missão: Nossa missão é levar o evangelho. Converter alguém é obra do Senhor.
- a. *A conversão é obra exclusiva do Espírito Santo:* Nós não somos chamados para sermos conversores de pessoas, mas de testemunhas (At.1.8), pregadores do evangelho (Mc.16.15), fazedores de discípulos (Mt.28.19). Somente o Espírito Santo de Deus que pode realizar o trabalho de convencer o homem do pecado da justiça e do juízo (Jo.16.8-11). Temos que entender nosso limite, pois não são nossas fichas de acompanhamento, planilhas de controle que determinam a salvação. Somente a graça de Deus é que pode alcançar o pecador e resgatá-lo de sua situação de miséria (Ef.2.8). Nem o pecador nem o cristão tem poder para definir a salvação, somente Deus (Mt.19.26).
 - b. *Por isso devemos evangelizar na Sua dependência:* Assim, nós realizamos nosso trabalho na dependência de Jesus Cristo, pois sem ele não podemos fazer nada (Jo.15.5). Essa realidade da salvação nos coloca em um lugar seguro: Somos propagadores, mas a garantia de eficácia permanece nas mãos de Deus e somente Ele pode assegurar e garantir verdadeira conversão.
- B. Sobre a Rejeição:** Todo ser humano, em alguma esfera, tem medo de ser rejeitado. Esse medo normalmente aprisiona cristãos em sua tarefa de levar o evangelho. Entretanto, tal medo e receio é uma clara falta de amor para com as pessoas. Em outras palavras, estamos dizendo que aquele que se opõe de levar o evangelho por medo da rejeição, importa-se mais consigo mesmo e seus sentimentos do que com o destino eterno das pessoas a quem gostaria de levar o evangelho.
- a. *Do homem caído a rejeição é a resposta mais natural:* As escrituras nos ensinam que o homem sem Cristo está morto em seus delitos e pecados (Ef.2.1-3) e por isso não poderia atender a mensagem do evangelho senão por um milagre operado por Deus. Alguém morto espiritualmente não pode por suas próprias condições responder a um convite. Rejeitar é o normal.
 - b. *Do homem cego pelo engano do pecado a rejeição deve ser esperada:* As escrituras descrevem aqueles que ainda não foram salvos como pessoas obscurecidas de entendimento (Ef.4.18) e cegadas pelo inimigo para que não vejam a luz do evangelho da Glória de Cristo (2Co.4.4). Desses a rejeição é esperada.
 - c. *Do homem sábio segundo este mundo o evangelho é insano:* As escrituras demonstram que pela própria sabedoria humana os homens não puderam conhecer a Deus (1Co.1.21). Para pessoas nessa situação o evangelho é loucura e escândalo (1Co.1.23). A rejeição é natural.
 - d. *A salvação é um milagre:* Devemos manter esse conceito em nossas mentes quando levamos o evangelho, pois transformar uma visão sobre quem é Deus, Cristo, e o homem depende da atuação Soberana da Graça de Deus por meio da Ação do Espírito Santo.

6. Sobre a Atitude do Evangelista

Ao cristão também é necessário alguns cuidados de ordem não espiritual que fazem diferença na ocasião da pregação do evangelho. Seguem algumas sugestões obtidas pela prática da evangelização

- A. **Perceba a diferença entre o Insistente e o Persistente**: Uma coisa é ser persistente, outra insistente e muitas vezes nós nos perdemos nessa definição. Todos devemos persistir na proclamação do evangelho, afinal essa é nossa missão. Contudo, devemos entender quando o pecador não quer aceitar a mensagem do evangelho. A salvação é uma decisão pessoal e se o pecador decide por não querer, devemos saber respeitar essa atitude sem desistir de levar o evangelho. Isso significa que devemos aprender a sermos adequados em nossa comunicação, além de mantermos nossos joelhos dobrados em oração por essas pessoas.
- B. **Evite ser o “chato”**: Algumas pessoas confundem evangelização com perturbação. As escrituras nos ensinam a levar o evangelho, seja oportuno ou não (2Tm.4.2), mas não nos orienta a sermos inconvenientes. Paciência e dedicação são melhores características para o cristão.
- C. **Aproveite oportunidades**: Não perca oportunidades de levar o evangelho, antes “faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério” (2Tm4.5). Nós nunca saberemos quanto tempo teremos para anunciar o evangelho para outras pessoas antes que elas partam.
- D. **Esteja preparado para tomar iniciativa**: A pró-atividade é uma obrigação do cristão (Mt.28.19) e por isso devemos estar preparados. Essa iniciativa pode ser uma pergunta, uma história, ou qualquer outra situação, mas devemos estar preparados.
- E. **Uso o relativismo a seu favor e não contra você**: Em um mundo relativista, verdades absolutas não são bem vistas. Por isso, é interessante invertermos o diálogo no momento em que somos abordados por uma proposta relativista: Ao invés de defendermos nossa opinião, devemos perguntar sobre a opinião do nosso inquisidor. Esse exercício ajuda a demonstrar a nosso alvo evangelístico que além de ele acreditar em uma verdade (qualquer que seja) normalmente eles não estão bem certos de qual seja ela.
- F. **Evite rotular pessoas**: Quando rotulamos pessoas criamos um pré-conceito sobre quem ela é e o que ela faz. Eventualmente tais rótulos nos afastam das pessoas, mesmo que não sejam anunciados. Assim, é importante para o cristão evitar, ao máximo, rotular pessoas.
- G. **Não ignore um questionamento**: Em algumas ocasiões somos abordados com questões que não parecem importantes, nem relevantes quando se fala no evangelho. Entretanto, a pessoa que faz o questionamento, salvo por motivação maldosa, tem uma dúvida que precisa ser sanada. Nosso objetivo nesse caso é ajudar essa pessoa a encontrar uma resposta ao seu questionamento. Quando a questão é legítima, mas afasta o cristão da mensagem do evangelho, ele deve ter bom senso em responder sem perder o foco de apresentar a mensagem.
- H. **Não ofenda a religiosidade dos outros**: No dia 12 de Outubro de 1995 um pastor da Universal chutou uma santa em um dos programas da sua instituição. Seu ato é lembrado até hoje como um desacato a outras confissões. Católicos até hoje carregam certa resistência a cristãos em função daquele ato. Assim, o que menos queremos é criar esse tipo de imagem e situação e com isso dificultar a proclamação do evangelho.
- I. **Evite não admitir estar errado**: Alguns não cristãos tem sérios problemas com o passado negro da igreja e acreditam que as negligências/usurpações papais do passado invalidam o cristianismo. Outros acreditam que a ir a igreja pressupõe nunca mais cometer um erro. Seja como for, se estiver errado, não demore em

admitir, pois isso é uma verdadeira demonstração de vida transformada em transformação. Sobre os problemas históricos do cristianismo, seria interessante demonstrar que todas as vezes que o cristianismo histórico fez algo desprezível ele foi contra os fundamentos da mensagem de Cristo. Tente fazer o inquisidor perceber que sua preocupação é com a mensagem de Cristo, não com a tradição da igreja.

- J. **Não seja o “Dono da Verdade”**: Um dos problemas do cristianismo é os cristãos se entendem como portadores da verdade, quando na verdade são propagadores da Verdade anuncia (Jo.17.17) e encarnada, Jesus Cristo (Jo.14.6). Nós não somos donos da verdade, somos propagadores. Aos orgulhosos de plantão, sempre recomendamos a humildade e o reconhecimento de que sem Cristo estaríamos na mesma situação desprovida de graça que aqueles a quem evangelizamos estão. A figura de um mendigo a orientar outro a encontrar a comida é apropriada para descrever o trabalho do cristão.

7. Sugestões de Melhoria da Comunicação do Evangelho

Segue abaixo algumas dicas para melhorarmos na comunicação desta mensagem, que é uma mensagem de vida ou morte.

- A. **Identifique onde você é falho**: Sempre que você comunicar a mensagem para alguém, faça depois uma análise tentando identificar onde houve dificuldade na comunicação. Pode ser que encontre dificuldades em explicar alguns termos usados nas Escrituras (ex.: remissão, justificação, fé, etc.), ou então você fala rápido demais e a pessoa não consegue acompanhar a sua linha de raciocínio. Enfim, identificar as falhas ou dificuldades ajudarão a comunicar-se melhor e facilitar para que seja entendido. Muitas pessoas não melhoram sua comunicação porque vivem constantemente cometendo os mesmos erros.
- B. **Provoque perguntas**: É importante que as pessoas expressem suas dúvidas através de perguntas. Quando estiver explicando algo e não ocorrem perguntas, ou você deve estar sendo um comunicador de primeira e a pessoa está compreendendo tudo o que diz; ou a pessoa não compreendeu nada por isso não faz perguntas; na verdade, ela até gostaria de fazer alguma, mas nem sabe o que perguntar. Ao expor o evangelho para alguém, sempre pergunte se ela está compreendendo, explique uma, duas, três ou quantas vezes for necessário. Incentive as pessoas a fazerem perguntas, a não guardarem suas dúvidas consigo.
- C. **Mantenha a controle da situação**: Ao falar do evangelho, em algumas ocasiões podemos encontrar pessoas que querem saber de tudo sobre cristianismo, igreja, índios etc... e pouco querem ouvir sobre o plano de salvação, e tais pessoas tendem a manipular toda a conversa. É necessário manter o controle da situação a fim de que você consiga expor a mensagem que é essencial que ele saiba.
- D. **Prepare-se bem para falar**: Um dos grandes motivos que não somos entendidos é porque não nos preparamos para falar. Achamos que a mensagem é tão simples que não precisamos investir tempo estudando a mensagem, e isto é a principal causa da falta de clareza na hora da comunicação. Se a mensagem não está clara para mim, como vou ser claro ao transmiti-la? Sendo assim, separe os versículos básicos e estude-os, escreva-os novamente usando suas próprias palavras (tendo o cuidado para não alterar o conteúdo da mensagem), use ilustrações que poderão ajudar na compreensão do que deseja falar. Quando alguém se prepara para falar já encontra dificuldades em ser entendido, imagine alguém que não se prepara para falar tentando comunicar algo. Esteja de fato preparado para responder àqueles que pedirem a razão da esperança que há entre vós (1Pe 3.15).
- E. **Transmita com entusiasmo**: Lembra-se da ilustração do vendedor que conhece bem o seu produto e mostra entusiasmo ao cliente? A mensagem deve ser transmitida com emoção, com sentimento, você está levando uma boa notícia para a pessoa, e uma boa notícia é transmitida com entusiasmo. Todo cristão é um comunicador da mensagem de Jesus Cristo em potencial. A maioria só precisa ser instruída em como aprimorar a sua comunicação. Não existe um só comunicador que seja perfeito por natureza, exceto o próprio Cristo.